



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – FACULDADE DE LETRAS
Programa de Mestrado Profissional – ProfLetras

Thiago Robson dos Santos

**O GÊNERO DISCURSIVO MEME – DAS ORIGENS À LIQUIDEZ:
um recorte conceitual e analítico para o estudo e ensino de Língua Portuguesa
em sala de aula**

Belo Horizonte

2021

Thiago Robson dos Santos

**O GÊNERO DISCURSIVO MEME – DAS ORIGENS À LIQUIDEZ:
um recorte conceitual e analítico para o estudo e ensino de Língua Portuguesa
em sala de aula**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual – diversidade social e práticas docentes

Orientadora: Prof^a. Dr.^a Leiva de Figueiredo Viana Leal

Belo Horizonte

2021

S237g

Santos, Thiago Robson dos.

O gênero discursivo meme – das origens à liquidez [manuscrito] : um recorte conceitual e analítico para o estudo e ensino da língua portuguesa em sala de aula / Thiago Robson dos Santos. – 2021.

85 f., enc.: il., p&b.

Orientadora: Leiva de Figueiredo Viana Leal.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual – Diversidade Social e Práticas Docentes.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 80-84.

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) – Estudo e ensino – Teses. 2. Memes – Teses. 3. Gêneros discursivos – Teses. 4. Estratégia discursiva– Teses. I. Leal, Leiva de Figueiredo Viana. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 469.07



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - MESTRADO PROFISSIONAL

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Realizou-se, no dia 13 de dezembro de 2021, às 09:30 horas, por via remota (Plataforma Zoom), a defesa de dissertação, intitulada *O GÊNERO DISCURSIVO MEME – DAS ORIGENS À LIQUIDEZ: um recorte conceitual e analítico para o estudo e ensino de Língua Portuguesa em sala de aula*, apresentada por THIAGO ROBSON DOS SANTOS, número de registro 2019669182, graduado no curso de LETRAS, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em LETRAS, à seguinte Comissão Examinadora: Prof^ª. Leiva de Figueiredo Viana Leal - Orientadora (UFMG), Prof^ª. Adriane Teresinha Sartori (UFMG), Prof. Vicente Aguiar Parreiras (CEFET/MG). A Comissão considerou a dissertação:

Aprovada

Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 13 de dezembro de 2021.

Assinatura dos membros da banca examinadora:



Documento assinado eletronicamente por **Camila Barros Rodrigues, Assistente em Administração**, em 14/12/2021, às 14:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vicente Aguiar Parreiras, Usuário Externo**, em 15/12/2021, às 08:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Adriane Teresinha Sartori, Professora do Magistério Superior**, em 15/12/2021, às 09:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leiva de Figueiredo Viana Leal, Usuário Externo**, em 28/01/2022, às 09:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1147306** e o código CRC **671389D3**.

Dedico este texto em memória de Rossana Martins Furtado Leite, Doutora em Memes, professora, pesquisadora, grande pessoa e inspiração para estes estudos.

Dedico ainda às famílias que sofreram com a Covid-19, especialmente no Brasil, e a minha, que teve o privilégio de passar bem e com saúde desse caos pandêmico e social de que ainda não saímos.

AGRADECIMENTOS

Ao grande arquiteto do Universo, pela dádiva da existência e da persistência na esperança de constante evolução, aos amigos de luz que suspiram vida e emoções ao coração e a alma, às forças desconhecidas que me sopram poesias e gatilhos, principalmente do bem, e me movem caridosamente advindos de partes de mim que não sei o nome... Obrigado!

Leiva, minha orientadora e amiga querida, obrigado pela luz e conforto, pelas palavras vivas e acolhedoras, pelo saber intenso que me oferece com tanto afeto e dedicação.

Você brilha!

À minha esposa amada, pela paciência, pela prática do amor real, pela parceria. Obrigado por acreditar que eu poderia fazer um mestrado, por acreditar em mim. Amo-Lu!

Às minhas três poderosas figuras maternas, mãe, tia e vó, obrigado por me desenharem tão mimado de afeto e mesmo assim discreto e diverso. Obrigado Vó Zé, pela voz grave e todo amor que cedeu, em vida, do seu jeito sertanejo matreiro, “baixa o galho que eu *panho* a fruta”– onde estiver, qualquer sucesso daqui, é seu também. Obrigado aos meus irmãos-primos de sempre e aos familiares incentivadores.

Ao meu padrasto Givaldo, obrigado pela paternidade justa e perfeita e a irmandade de caráter e auxílio de sempre. Nunca esquecerei.’.

Aos meus amigos masters, amizade desde criança, de futebol, de ressaca e de muita confissão, agradeço os ouvidos atentos e a comunhão de ideais.

Querido amigo Eustáquio pela escuta, pelo incentivo, pela irmandade de tantos anos a troca constante de memes... ainda lembro de irmos de ônibus para os primeiros trâmites de inscrição na UFMG. Tamojunto...

Aos amigos loucos da madrugada, pelas corridas motivantes e terapêuticas e pela amizade.

Aos queridos amigos do Profletras. Nossa turma é incrível...como foi bom estar com vocês, grato pelas trocas, pela amizade e figurinhas de Zap.

A toda família PGP – Nossa Escola Padre Guilherme: alunos, professores, funcionários, pais de alunos – em especial à diretora Erika pelo senso de justiça que transmite e ensina, pela amizade.

Rafa Lis você é o amor da vida do papai – minha filha, seu sorriso corrige qualquer parágrafo, amo mais você que qualquer mestrado. Obrigado por me oferecer pizzas de massinha logo pela manhã!

Sou um meme de mim, agradeço minha loucura própria, fiz o que consegui e sobre isso não menti - obrigado eu.

RESUMO

Esse texto apresenta o que foi planejado para uma pesquisa intervenção, como requisito para obtenção de título de Mestre, no PROFLETRAS/UFMG, antes da pandemia do COVID-19 e o que foi replanejado em função da prevenção contra este vírus. A priori, um projeto de ensino e intervenção com uso de memes em sala de aula, numa escola pública, para alunos de 9º ano – um ciclo de oficinas que toma como foco o gênero discursivo (*Bakthiniano*). Esse primeiro planejamento – anterior à Pandemia, tornou-se um Plano-piloto de oficinas – um caderno pedagógico de sugestões de atividades/oficinas para os colegas professores. Ao longo destes planos foram apresentados, sinteticamente, conceitos básicos de letramento, multiletramentos, multimodalidade entre outros considerados relevantes para o estudo do gênero discursivo meme. A outra parte desta dissertação divide-se entre reflexões elaboradas pelo pesquisador sobre o processo de pesquisa e sobre o contexto pandêmico/social pelo que o mundo passou. Apresenta-se, além de um recorte conceitual e analítico das origens do termo meme, noções atuais de Liquidez Discursiva relativos à metáfora *Baumaniana* de uma sociedade líquida; sob ótica da pesquisadora Rossana Furtado (2019). O objetivo final deste estudo, após redirecionamentos necessários frente à realidade, é contribuir para a compreensão de um recorte conceitual e histórico dos memes, trazer uma síntese dos estudos atuais mais relevantes sobre o gênero, além de sugerir atividades que poderão ser desenvolvidas na escola no âmbito do ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Meme. Gênero discursivo. Liquidez discursiva. Ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

The first part of this dissertation presents a project of teaching and intervention carried out before the Covid-19 pandemic context. It is focused on the use of memes in a classroom of nine graders of a public school - a cycle of workshops under the Bakhtinian concept of discourse genres. This first planning, which was previous to the pandemic reality, has become a pilot plan of workshops- a pedagogical agenda of suggestions of activities for colleague teachers. Throughout these plannings, this work presents, in a concise way, basic concepts related to literacy, multi-literacies, multimodality, among other relevant topics necessary to study meme as a discourse genre. The second part of this dissertation presents reflections about the research process and the social effects caused by the pandemic period. Moreover, this work highlights a conceptual and analytical framework about the origins of the term meme, current ideas about Discursive Liquidity related to the metaphor of a liquid society under Bauman's perspective and Rossana Furtado's construct (2019). The goal of this work is to contribute to a better understanding of memes, as far as conceptual and historical frames are concerned, to present a synthesis of the most recent approaches on the meme genre, and finally to suggest classroom activities that can be developed within the teaching of Portuguese Language context.

Keywords: Discursive Liquidity. Meme. Discourse genre. Portuguese teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Meme estaciodepressão	21
Figura 2 – Mortes e Casos de Coronavírus nos estados.....	23
Figura 3 – Meme da ema e a cloroquina	27
Figura 4 – Meme ‘Bolsonaro salva vidas’	28
Figura 5 – Meme ‘o vírus do Ipiranga’	29
Figura 6 – Meme ‘sei, mas não sei explicar’	31
Figura 7 – A origem do Meme	34
Figura 8 – “It’s a trapa”	35
Figura 9 – Meme dengue x coronavírus	38
Figura 9 – Meme: o signo é ideológico	39

LISTA DE MEMES

Memes 1 – Me disseram que 2021 seria diferente	69
Memes 2 – Copa américa x Covid	70
Memes 3 – Caiu o zap.....	71
Memes 4 – Memes em twittes	72
Memes 5 – Memes invertidos.....	73
Memes 6 – As etapas da Quarentena	74
Memes 7 – Meme procrastinação na quarentena	75
Memes 8 – Meme millennials.....	76
Memes 9 – Meme aluno rebuscado	77

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	A proposta inicial: até julho de 2020 – ainda sem a referência do caos pandêmico	12
1.2	Qual metodologia?	15
1.3	Objetivos iniciais pré-pandemia	16
1.4	Ampliando o Retrato da Minha Escola	17
1.5	Ainda há memes no mestrado!	21
1.6	O que se tornou o Projeto? A Sina de um Pesquisador e de sua pesquisa num mundo de Dor e Morte – Um Mestrando na Pandemia	22
1.7	A agonia das mortes no mundo e seus impactos sobre as decisões de um Pesquisador	29
2	O MEME NA HISTÓRIA	31
2.1	A origem do termo e suas implicações	31
2.2	O Meme e a Internet	34
2.3	O Meme discursivo, líquido e viral – Uma síntese de conversa entre Bauman e o Círculo de Bakhtin, sob o olhar analítico de Rossana Furtado	39
3	MEMES COMO PLANO DE ENSINO EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	45
3.1	Apresentação	47
3.2	Estudos norteadores	49
3.2.1	Leitura e escrita	49
3.2.2	(Multi)letramentos	50
3.2.3	Discursividade, intencionalidade: síntese bakhtiniana	51
3.3	Ações didáticas	52
3.3.1	Sequência didática e outras propostas pedagógicas relevantes ao ensino	52
3.3.2	O plano metodológico por meio de oficinas	54
3.4	Metodologia de execução	55
3.4.1	Reunião com os pais e/ou responsáveis	55
3.5	Sugestões de Oficinas	56
3.6	Sugestões de memes do ano de 2021 para uso nas oficinas	68
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
	REFERÊNCIAS	80

1 INTRODUÇÃO

Início meu texto descrevendo os contextos em seus dois momentos: a ideia que deu origem ao projeto e em que essa ideia se transformou a partir do contexto pandêmico de 2020, no Brasil.

1.1 A proposta inicial: até julho de 2020 – ainda sem a referência do caos pandêmico

Sempre me identifiquei com aulas interativas, alegres, descontraídas... com um caráter de modernidade, uso de gêneros digitais, instrumentos tecnológicos. Imagino até hoje lecionar em um espaço multimídia com uma tela *touchscreen* na qual vídeos, textos, imagens e variados tipos de gêneros e de mídias possam ser difundidos para todos os estudantes que interagem, simultaneamente; um “paraíso didático-pedagógico” do professor de Línguas/linguagens, pelo menos, na minha utopia pedagógica atual.

Essa identificação faz sentido a mim, pelo seguinte fato: É importante salientar que minha origem docente advém dos cursinhos pré-vestibulares, os quais, evidentemente, visam a um modelo de ensino muito mais direcionado a um produto final, uso de dicas e “*macetes*”, menos processo de ensino e mais treinamento, memorização, contudo, sempre me encantavam pelo dinamismo e ludicidade com que os conteúdos planejados eram trazidos naquele ambiente.

Alguns anos se passaram e, ao entrar na Rede Pública de Ensino, percebi que o Ensino do Português, em uma escola Regular de Ensino Fundamental, dar-se-ia em perspectivas bem diferentes das que estava acostumado nos cursos pré-vestibulares. O que encontrei? Vivências e discursos bastantes silenciados por parte dos alunos – uma comunidade com vulnerabilidade social e toda uma gama de dificuldades inerentes a um contexto de violência e pobreza que lembram e muito as escolas da minha formação: públicas, com dificuldades de estrutura e uma vasta teia de complexas questões sociais, políticas, afetivas. Nesse cenário, me indagava e me indago: Eles vão querer se envolver com o ensino do Português? Como motivá-los, mesmo com tamanha baixa autoestima, em participar? O que devo usar para inseri-los nas aulas e o que devo fazer para não reproduzir modelos focados somente na exposição de conteúdo? Como ouvi-los e inseri-los no processo? Como interagir melhor com os estudantes e compreender seus anseios?

Em comparação com que estava acostumado, senti falta de protagonismo, de interatividade, de manifestações de interesse em aprender; Além de constatar a situação de

desigualdade social e de exclusão, a ausência de recursos modernos que possibilitassem / possibilitem um desenvolvimento que se pautasse nas variadas linguagens e seus inúmeros suportes e mídias dinamizados no mundo atual. Percebo ainda um distanciamento entre o estudante e o professor, seja no campo afetivo, seja no âmbito educacional / pedagógico / didático, seja naquilo que nós queremos e sonhamos oferecer e o que realmente podemos ofertar. Como se cada um esperasse algo distinto do outro e de si e dialogassem pouco em seus anseios e em suas realidades. Ou seja, estava certo que o ambiente da escola pública pede do professor um entendimento da realidade, empatia com a comunidade envolvida, com os jovens estudantes e principalmente afeto e disposição para buscar alternativas que insiram os alunos ativamente no processo, a fim de que estes sintam-se dispostos e vejam sentido em participar dos processos de ensino e aprendizagem, neste caso, da Língua Portuguesa.

A escola atual é um espaço complexo, que confunde realidades e ideais hegemônicos, muitas vezes um contexto interpretado de maneira intransigente, sem dialogar com as especificidades dos locais, das comunidades, dos agentes que a orbitam. Por essa via, é possível definir que não temos um perfil único de ensino, de educação e de escola. Não há como definir preceitos e conteúdos para todos os estudantes independentemente de seus contextos de vida, suas faltas e lacunas, suas ausências... Partindo desses primeiros questionamentos e reflexões, cheguei a uma questão-núcleo, na qual baseei a ideia do projeto de ensino que seria iniciado em 2020:

A primeira ideia do Projeto de Ensino pretendia trabalhar com estudantes oriundos de um contexto de vulnerabilidade social e exclusão. Muitos sem um trânsito natural e cotidiano com o uso de tecnologias digitais que os possibilitem um desenvolvimento de habilidades em gêneros digitais da atualidade. São estudantes pertencentes a famílias em condição de pobreza e até miséria, nem todos possuem celular ou computador, mesmo usados ou seminovos. Esses alunos têm na escola uma possibilidade de inserção de variedade em relação às formas de comunicação e interação com o mundo, pela via da cultura e das relações humanas, também, neste caso, principalmente, pelas vias virtuais, no uso de mídias, suportes e da rede de internet.

Seria possível, na escola, promover atividades consideradas significativas para os estudantes, nas quais eles se sentissem protagonistas e pudessem, concomitantemente, revelarem-se motivados em vivenciar experiências na leitura e na escrita de gêneros discursivos, por meio de instrumentos que representassem melhor sua estada na modernidade, na atual “era digital”?

Qual gênero do discurso dialogaria com essa indagação?

Qual gênero contemplaria o estudante em suas necessidades de interação e comunicação no mundo? Qual texto seria atual e funcional e abarcaria nossa vivência no mundo contemporâneo com relevância e significado?

Já fazia parte de minhas reflexões o fenômeno dos memes nas redes sociais pelo seu trânsito entre o público jovem, suas características de crítica, deboche, apelo bem humorado e denunciativo de variadas questões sociais. O meme se enquadraria nessa indagação? Seria uma experiência de maior envolvimento para o aluno tendo em vista o perfil atual de utilização deste gênero? Como usar o meme de uma forma que ele pudesse gerar um processo pedagógico didático no ensino do português? Assim começava a surgir a ideia de se usar o gênero meme como núcleo de atividades num projeto de ensino.

A primeira ideia de projeto visava a construir um processo didático de leitura e produção do gênero meme numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Padre Guilherme Peters. Seriam por volta de 20 a 30 alunos, dependendo da autorização deles e de seus responsáveis, dentro de um bloco de aproximadamente 30 encontros (horas / aula). Esse processo tinha como fundamento usar o meme como propagador de experiências, principalmente de leitura, dialogando com vários textos e discursos, levando em conta as possibilidades discursivas amplas e complexas. Além disso, almejava-se a produção de memes em algum momento do processo e também de outros textos que se mostrassem necessários ao registro e ao andamento no cotidiano das atividades. Por fim, buscava-se também avaliar com atenção o desenvolvimento da pesquisa, suas nuances e detalhes e ainda propagar o uso de recursos digitais no ambiente escolar – tendo em vista o próprio caráter de produção e circulação do gênero escolhido.

Enxergava assim a necessidade de intervir nessa condição, dialogando com o caráter inclusivo que se refere ao uso de mecanismos digitais por parte dos jovens estudantes- tendo em vista que na escola pudessem usar mecanismos digitais variados por meio de computadores, tablets e projetores. Além disso, refletir sobre o processo de ensino da Língua portuguesa, visando à leitura, análise e produção efetivas do meme e de outros gêneros, em segundo plano que, certamente, dialogariam com o processo.

A ideia inicial não era somente estudar o Gênero meme e suas implicações, mas promover ações que pudessem intervir nessa realidade da escola, a fim de tornar a experiência de ensino melhor, na medida em que o ambiente da sala se transformasse em um espaço de interação mais natural, vivaz e onde se pudesse apreender por vias de experiências efetivas de

ler e de produzir textos que estão a surgir no mundo. O meme seria o gênero que representaria uma relação com as vivências e identidades destes jovens e que desvendaria, de alguma forma, e em algum nível, parte da cultura explicitada em diversos campos do saber e do viver do mundo atual; como a irreverência, o humor, a crítica e outras tendências que se enquadram nesse quadro discursivo. Além disso, devido a própria relação dos alunos com este gênero, tendo em vista demonstrarem ao longo de um percurso de aulas, envolvimento com os memes e indicarem curiosidade em como produzi-los de tal maneira que pudessem *viralizar* no mundo das redes sociais.

1.2 Qual metodologia?

Confesso que inicialmente tive muitas dificuldades em definir um procedimento de pesquisa-intervenção que representasse os interesses da ação pedagógica. Em princípio, pretendia-se intervir nessa realidade por meio de um Projeto Didático de Gênero - PDG; o qual contemplaria o gênero discursivo, vivenciado em um dado espaço de tempo (aproximadamente um trimestre – 30 a 40 aulas), preocupando-se em relacionar a proposta a uma dada prática social e de fazer circular o gênero com que se trabalhou para além dos limites da sala de aula. Mas essa intenção alcançaria o conceito de PDG? Para ser um PDG não seria necessária uma intenção original advinda da própria comunidade?

Partindo dos conceitos iniciais de um Projeto didático de Gênero (KLEIMAN, 2000; OLIVEIRA, 2008), os estudos do letramento impactam a educação na medida em que “o elemento estruturante do currículo do ensino é a prática social e não mais o construto formal teórico” (GUIMARÃES; KERSCH, 2012, p. 39). Portanto, ainda que o gênero aja como instrumento de ensino, seria fundamental que o seu uso fosse prioridade no que tange ao ensino de produção textual, ou seja, a prática social deve nortear o ensino do gênero e não o contrário.

A pergunta era: como os *neogêneros* digitais do perfil dos memes, posts similares seriam, de alguma forma, uma prática social estabelecida numa comunidade com pobreza extrema e poucos recursos? Essa metodologia (PDG) deveria levar em conta as realidades locais - a meu ver, também, sem demérito nenhum, suas necessidades. Mas, evidentemente, não estava estabelecido na minha análise inicial como fundamentar a justificativa para um PDG, nesses moldes. Talvez, sim, um projeto adaptado a características de um modelo didático de gênero – sem sua base de engajamento e escuta dos alunos, mas entendendo a

partir da perspectiva do professor pesquisador uma necessidade dessa comunidade. Sendo assim, ficava mais nítido que a metodologia seria outra.

Visando então elencar alguns pontos dos modelos didáticos de gênero (DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO, 2010), como a definição do gênero, o contexto comunicativo – situação comunicativa, suas características linguísticas; pensou-se moldar um projeto que pudesse vincular esses parâmetros a uma sequência de atividades as quais desenvolvessem habilidades linguísticas e oportunizassem letramento aos envolvidos, por meio da leitura e produção do gênero escolhido (meme), do uso das ferramentas digitais e da internet (web 2.0), da análise das características do meme e de todo acontecimento que se estabeleceria.

Pretendia-se com esse processo avançar em conceitos de multimodalidade linguística, letramento digital e linguagens digitais, bem como produzir efeitos sobre os envolvidos no percurso e toda comunidade escolar. Intuito grandioso, mas possível, na medida em que tomaríamos como método um projeto que pretendia ser apresentado e divulgado para além da escola e que visasse envolver os estudantes em suas relações mais profundas com a modernidade e suas ramificações na rede WEB 2.0.

1.3 Objetivos iniciais pré-pandemia

O objetivo, até este ponto, era potencializar, por meio de um Projeto de Ensino interativo e dinâmico, capacidades e habilidades de reconhecimento, leitura e produção *do gênero meme*, em que se respeitaria o protagonismo e a autoria do aluno, a fim de instigar a autoestima, o senso de cidadania, o *autoenvolvimento* intelectual e fomentar agentes-leitores do e para o mundo contemporâneo.

Essa intervenção fundamentar-se-ia na necessidade de aperfeiçoamento real dos cidadãos-estudantes leitores em âmbitos de letramento digital contemporâneo, tendo em vista as negligências sociais, escolares, entre outras que possam tê-los privado de ascender suas relações de interpretação e leitura no e de mundo. Essa pesquisa importaria, pois dialogaria com a atualidade em suas faces mais dúbias e disfuncionais.

Primeiro, tomaria como lacuna aquilo que há de excludente e perverso, – permanência escolar do estudante sem alegria, valor afetivo e fomento à interação com as linguagens mais vivas e atuais que nos cercam, uma relação de aprendizagem sem relação humana; em segundo – perspectiva de intervenção; dialogaria com as possibilidades de interação positiva entre os agentes envolvidos e com os “*gêneros digitais*” emergentes – no caso o meme - os

quais se revelam vivos, fluidos e cheios de matéria e substância e, a partir dessa interação, visar a um espaço ativo e dinâmico.

Esse objeto de estudo seria também relevante para nos instigar quanto às mais efetivas formas de criar condições de interação ao se ler e/ou produzir textos em seus modos e suportes, especialmente digitais, e investigar as possíveis implicações desse processo. Ao meu ver, teria valor social, linguístico, cultural, humano, porquanto não se fundamentaria apenas em “ensinar procedimentos” ou desenvolver competências, mas também promover uma dialogia ativa e integral no ambiente, com significado, afetos e convívio – uma preocupação baseada não somente em produção e resultado, bem como no processo e em como este se estabelece.

Seria pertinente ainda significar a criação de condições e estratégias para analisar as implicações e possibilidades da relação entre o gênero meme e o ensino. É salutar e necessário investigar essa relação com intuito de construir dinâmicas cada vez mais efetivas e plurais nas vivências escolares, sociais, familiares, as quais possam especialmente incluir o estudante no processo e desvelar caminhos para tal.

Além disso, dar-se-ia luz aos ditames sugeridos na Base Nacional Curricular (2018) os quais entre várias proposições sugerem que estes discentes sejam nutridos de experiências que lhes desenvolvam competências e habilidades as quais gerem entusiasmo pela vida, valorização e interação com o outro, protagonismo e respeito à diversidade de opiniões.

1.4 Ampliando o Retrato da Minha Escola

Deixo aqui minha frustração de não ter podido realizar o projeto na escola onde leciono. Primeiro pela expectativa da relação com os alunos envolvendo um projeto amplo e com um tema, que, ao meu ver, envolveria os estudantes de uma maneira natural e engajada. Segundo, pois idealizei esse modelo durante boa parte do processo desse mestrado e mudar o foco depois desse contexto foi bastante angustiante, mas também um exercício de reflexão.

Nesse espaço, pretendo então mostrar um retrato da escola onde trabalho desde 2012, a partir das minhas subjetividades e de um texto produzido em 2017, por João Bosco Guimarães, professor municipal de ensino, coordenador e diretor da escola no período entre 2012 a 2018 e uma das figuras mais importantes da história dessa instituição – A Escola Municipal Padre Guilherme Peters

A instituição fica situada na região do Aglomerado da Serra, na zona sul de Belo Horizonte – uma das maiores da América Latina com 8 vilas e uma vasta complexidade social

e cultural. Localiza-se próxima a uma enorme antena, a qual pode ser vista da avenida do Contorno, na parte da mesma região, sul.

A região do Aglomerado é rica em cultura urbana, com vários eventos e modalidades que fervilham a arte de periferia em Belo Horizonte. É também uma região fortemente marcada pela vulnerabilidade social, pela pobreza e violência, principalmente pela presença do poder paralelo do tráfico de drogas, das relações sempre conflitantes entre grupos que visam ao domínio de áreas que servem como pontos de venda de drogas; o que representa e reforça o poder de dominação desses grupos. Contudo, não se visa aqui definir, é claro, toda essa região em sua complexidade, mas sim apontar um pequeno quadro social.

É nessa complexidade que mergulha a Padre Guilherme Peters, conforme traduzido nos recortes abaixo:

Podemos considerar como marco institucional da construção da Escola Padre Guilherme, a promulgação da Constituição de 1946, de caráter liberal e democrático, que incorpora o lema dos Pioneiros da Educação dos anos 1930 - da 'educação como direito de todos' - e que, em 1953 leva à criação do Ministério da Educação, mesmo ano da criação da Escola Municipal "Padre Guilherme Peters". Sua fundação procura atender a demanda de uma população em expansão no entorno do bairro São Lucas, Região Centro-Sul de Belo Horizonte, e garantir seus direitos constitucionais de acesso à educação. Sua história constitui-se como parte da história da expansão da cidade e de sua crescente população de migrantes oriundos das regiões rurais do interior de Minas.

A Escola inicia-se, atendendo na Rua Mica, onde hoje situa-se a Escola Municipal 'Theomar de Castro Espindola' e, em 1991, transfere-se para o atual endereço, na Rua Jorge Dario, mantendo o antigo endereço como anexo, para atender a demanda crescente por matrículas. Em 1997, o prédio do antigo endereço é interditado pela Defesa Civil para a construção da nova escola – EMTCE – o que impõe à EMPGP a necessidade de atender em quatro turnos, uma vez que a EJA, aberta em 1994, atendia uma elevada demanda da população não alfabetizada.

Desde suas origens, a escola passou por vários olhares – mas estes sempre apontavam para uma defasagem escolar em altos níveis. Nos anos 90, a partir da mudança de localização, as dificuldades se ampliaram.

Essa intensificação do atendimento, a partir de 1997, juntamente com as implicações da adoção de novas metodologias e reorganização da estrutura de funcionamento da escola trazidas pela Escola Plural, impactaram em sua organização, gerando dificuldades na gestão escolar. Muitos professores não conseguiram adaptar-se ao novo referencial pedagógico centrado em projetos e, diante da crescente indisciplina, especialmente no turno da manhã, que atendia o segundo e terceiro ciclos, o corpo docente cinde-se

Além da cisão dos professores e da perda do referencial da 'grade curricular', aumentou-se a distorção idade/ciclo impondo a criação de 'turmas projeto' que não conseguiram acelerar a aprendizagem dos alunos com defasagem, acentuando ainda mais os sentimentos de insatisfação, insegurança e ineficácia da ação pedagógica.

No final dos anos 1990 e início do século XXI, desenvolve-se uma visão crescentemente negativa da escola por esta não conseguir equacionar os dilemas tanto de seu ordenamento interno quanto de suas questões de aprendizagem, e a comunidade escolar assiste à desagregação de sua institucionalidade. A violência do entorno insinua-se na interioridade da escola, aumentando os sentimentos subjetivos de insegurança de seus membros. Perde-se professores, gerando uma grande mobilidade no corpo docente, e as equipes de cada ciclo desestabilizam-se levando à erosão de sua cultura escolar.

A partir de 2006, um grupo de professores articula-se na busca da superação desses dilemas e condução da escola para um processo de mudança, tendo como referencial as abordagens do ‘melhoramento escolar’, construindo metas de longo prazo e se instituindo como escola autorrenovadora. Produz-se um esforço sistemático e continuado ‘visando à mudança nas condições de aprendizado e outras condições internas relacionadas, com o objetivo final de se alcançar metas educacionais mais eficazmente’ (VAN VELZEN et al. 1985, p.117).

Desde de 2006 a escola vem passando por um processo gradativo de organização pedagógica e avanços significativos em relação a noções de pertencimento e valorização do espaço escolar por parte dos estudantes e das famílias – isso devido, principalmente, a medidas implementadas por um modelo disciplinar que visava à melhoria do clima escolar, refletindo e agindo por meio da justiça restaurativa* e de uma pedagogia de autoestima e inserção do jovem como parte do projeto – o que influencia em todo corpo escolar, docentes, funcionários, famílias...

Atualmente (2018), a escola se vê com condições mais satisfatórias de desenvolver seus propósitos e com mais segurança e otimismo. Os professores sentem-se com mais condições de ensinar e uma parte dos estudantes já se apropriou de uma cultura escolar mais propositiva. A maioria dos estudantes passa a cumprir normas escolares, propostas e discutidas com eles e com a comunidade escolar, respeitar horários, interessar-se pelos estudos e por melhor desempenho nas avaliações. Foi institucionalizada uma racionalidade na gestão material e financeira, na gestão do livro didático e seu uso, tanto em sala de aula, quanto em casa. A taxa de alunos alfabetizados aumenta ao final do primeiro ciclo e a defasagem, entre o que os estudantes aprenderam e o que deveriam ter aprendido ao final de cada ano, diminuiu, embora ainda haja uma defasagem incômoda e preocupante para os professores.

A escola se vê como mais organizada, limpa, serena, com condições materiais e abstratas de recursos satisfatórias, os estudantes demonstram pertencer à escola; pais e responsáveis também expressam satisfação pelo atendimento dispensado aos filhos. O absentismo de professores diminuiu e os funcionários demonstram baixa insatisfação com as condições de trabalho.

Os serviços da secretaria são realizados com segurança e tempestividade e têm desempenhado um papel estratégico e de sucesso no controle da frequência escolar e do atraso no início das aulas; a escola integrada organiza e atende os estudantes em seus horários extra turnos, bem como interage propositivamente com a direção e com as equipes dos professores; a escola aberta recebe elevado número de pessoas da comunidade e desenvolve diversas atividades em todos os fins de semana; biblioteca e sala de informática atendem ininterruptamente de 07:00 às 22:00.

No decorrer do ano, a escola desenvolve diversos projetos integrados, como nas festas juninas, comemoradas na sede também pelas crianças da Umei Vila Conceição, com participação de todos os turnos e recebendo os pais e familiares. Durante a Semana da Criança e a Feira Cultural, que acontecem em outubro, as turmas apresentam para a comunidade escolar, os resultados-síntese dos projetos mais significativos desenvolvidos em sala de aula e, nas comemorações de finalização do ano e formatura, participam os estudantes da escola regular e da EJA juntamente com seus familiares.

Evidentemente, ainda há muito a evoluir. Ainda possuímos um percentual relativamente elevado de estudantes não alfabetizados no final do primeiro ciclo, bem como elevados índices do nível básico de desempenho, na maioria das etapas dos ciclos subsequentes. Os percentuais dos estudantes em nível de proficiência são ainda baixos para uma escola que se quer de qualidade no atendimento aos seus estudantes.

A coordenação da Escola Integrada (PEI) – Projeto em que se visa à permanência dos estudantes durante 2 turnos na escola, identifica a necessidade de avançar em um trabalho diferenciado de corporeidade, como suporte aos estudantes com dificuldades de aprendizagem.

Tudo isso impacta no domínio das capacidades básicas de Matemática e na fluência em leitura, com reflexos negativos na aprendizagem das capacidades esperadas para as demais disciplinas contempladas no currículo.

Um dos pontos fundamentais nesse intuito de crescimento é o desenvolvimento da cultura de leitura por parte dos alunos. Desde 2010, a escola tem priorizado e intensificado o uso do livro didático, tanto em sala de aula quanto em atividades de casa. A gestão do livro didático foi um dos primeiros processos diagnosticados como necessários, uma vez que os estudantes não levavam os livros para casa e a administração e distribuição diária dos livros era um processo trabalhoso – para não dizer, caótico - consumidor de tempo e pouco eficaz em sua utilização. Os livros foram entregues aos estudantes, que foram orientados quanto ao cuidado com sua guarda e utilização. Os professores passaram a definir atividades a serem realizadas em casa e os livros foram gradualmente incorporados à rotina dos estudantes.

O uso da biblioteca foi estimulado e ela passou a ficar aberta em tempo integral, a partir de 2012. As auxiliares de biblioteca têm desenvolvido um trabalho de prospecção de títulos de livros junto aos estudantes e professores com renovação do acervo da escola, inclusive com livros de interesse dos estudantes da EJA. Além disso, as auxiliares de biblioteca desenvolvem um trabalho sinérgico com os professores, em atividades de leitura, de conto e reconto.

Os estudantes do primeiro e segundo ciclos têm uma aula semanal na biblioteca, bem como os estudantes da EJA – antes da pandemia. Em sala de aula, os estudantes do primeiro e segundo ciclo utilizam o “cantinho da leitura” que possui uma estante fixa em cada sala, com livros renováveis conforme os projetos trabalhados pelas professoras.

As turmas do segundo ciclo têm um projeto, “Mural de Literatura” onde se trabalha com diferentes gêneros literários, com leitura e produção de textos que são expostos no mural, renováveis a cada 15 dias.

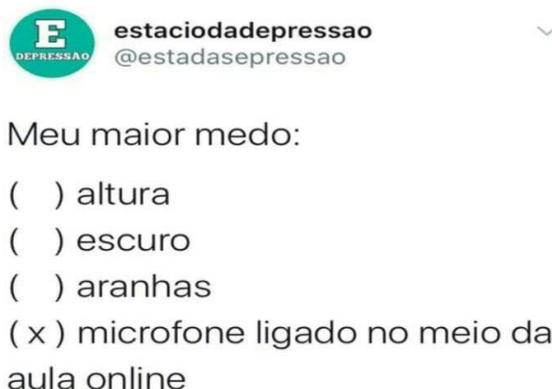
O terceiro ciclo desenvolveu o projeto “Jornada Literária”, à exceção do ano de 2016, e no total de quatro aulas semanais de Língua Portuguesa, trabalha-se, além do livro didático, pelo menos cinco títulos anuais, com leitura e produção de textos pelos estudantes, sendo os títulos, escolhidos pelos próprios estudantes.

A escola percebe, ainda, o aumento da participação dos pais nas assembleias escolares, nas reuniões extraordinárias ou naquelas já institucionalizadas ao final de cada trimestre, em especial, os pais de estudantes do primeiro ciclo.

Até o momento de pandemia, os índices das avaliações externas estavam num crescente, sendo que o nosso Índice de desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, está entre os que mais cresceram na cidade de Belo Horizonte. Os números frios devem se somar ao ambiente escolar e à capacidade desse processo de inserir o aluno. Posso afirmar que isso tem evoluído e segue como busca e utopia no cotidiano da instituição.

1.5 Ainda há memes no mestrado!

Figura 1 – Meme estaciodepressão



Fonte: Autor desconhecido.

Até por volta de julho de 2020, ainda havia uma possibilidade remota de lançar mão do projeto de ensino que, em resumo, descrevi nesta introdução até o momento. Ficava certo que teríamos que adaptar o projeto, contudo, das mudanças obrigatórias no percurso, um ponto específico não se alterou: a escolha pelo gênero meme.

No segundo semestre, reafirmamos a ideia de que estudar o meme seria importante, na medida em que construímos dialogia com o cotidiano digital a partir de um dos seus gêneros mais propagados e instigantes. Além disso, acrescentamos ao ideário do projeto, a necessidade de possibilitar um estudo que apresentasse um recorte do conceito de meme na história, analisando um dado percurso entre possíveis origens e análise(s) mais atuais sobre o gênero. Assim seria possível toma-lo em seu conceito, sua história, sua teoria e sua manifestação no “hoje” que se estabelece.

Esse interesse não se justifica somente nesse parágrafo, mas se baseia principalmente por duas fontes: o encanto deste autor-mestrando pelos gêneros discursivos pertencentes à esfera digital, em especial os já referidos memes e suas características fluidas, líquidas e dinâmicas, seu humor debochado e satírico e ao mesmo tempo tão revelador de discursos, instiga-me pensar como se dão as relações que se estabelecem a partir da difusão deste texto; em segundo, usar o meme como uma possibilidade de diálogo com os modelos didáticos de ensino de Língua Portuguesa atual, a partir de uma concepção de análise, leitura e até produção em ciclos de atividades de ensino, tomando como base conceitos, historicidade e quadro de possibilidades da ideia de meme que se teve e que se tem nas teorias. Esta segunda, se dará com a apresentação de um Plano piloto de oficinas nesta dissertação. Desta forma, o projeto de ensino que não pudemos realizar será aqui sugerido em forma de um Caderno Pedagógico.

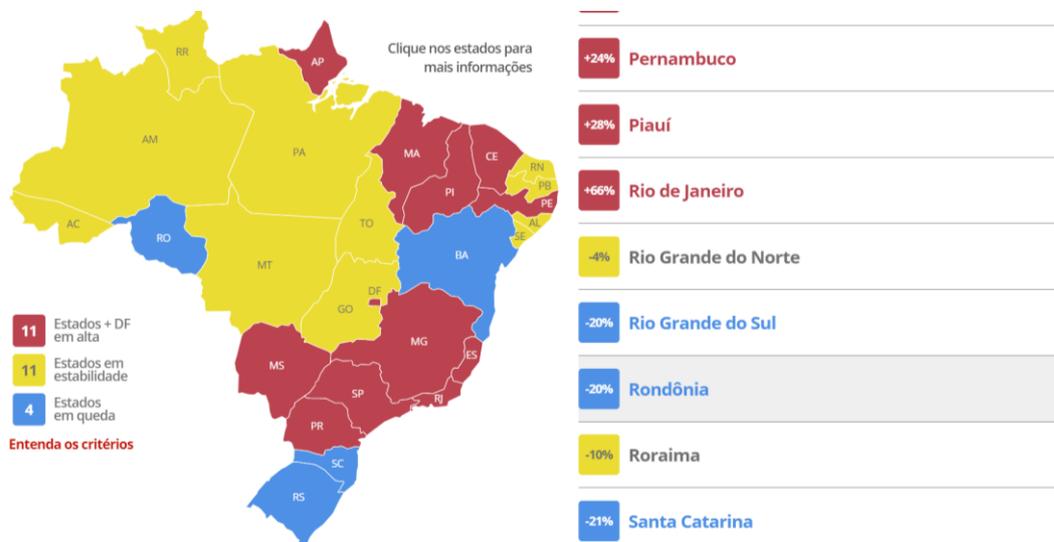
1.6 O que se tornou o Projeto? A Sina de um Pesquisador e de sua pesquisa num mundo de Dor e Morte – Um Mestrando na Pandemia

Como já mencionado, o projeto de ensino, inclusive já referendado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (CEP), estava planejado para se iniciar em março de 2020, justamente no período bem próximo em que tivemos o primeiro caso de Covid-19 confirmado no Brasil. De acordo com o site de notícias CNN- Brasil em 26 de fevereiro de 2020, foi confirmado, em São Paulo, o caso número 1 de uma das maiores pandemias da história mundial.

Escrevo nesse momento em abril de 2021 e de lá para cá já chegamos à terrível marca de mais de 345 mil mortes em todo o país, sendo, este momento, considerado o pior em níveis de transmissão e ocupação de leitos de UTI e enfermaria. São mais 13 milhões de casos desde do fatídico fevereiro de 2020 e chegamos a média de mais de 2 mil mortes diárias neste instante. Todos estes números são de acordo com o Consórcio de Veículos de Imprensa a partir de dados das secretarias de saúde em todo o país.

Para se ter um retrato da situação atual da pandemia:

Figura 2 – Mortes e Casos de Coronavírus nos estados



Fonte: Site Especiais.g1, 2021.

Os números atuais são mais que alarmantes. Revelam um país que não soube tomar medidas adequadas de prevenção e ainda contou com a ingerência mórbida do poder executivo, na figura mor do presidente Jair Bolsonaro, o qual em vários pronunciamentos deixou totalmente escancarado seu descaso, negacionismo e desconhecimento, os quais com certeza influenciaram seu eleitorado à difusão de desinformação e propagação de atitudes que somaram mais mortes ao quadro.

Numa reportagem da rede BBC News Brasil de março de 2020, com o título “Coronavírus: 4 momentos que marcaram a reação de Bolsonaro à Pandemia”. Foram escolhidos 4 momentos, entre vários, para representar a conduta descrente de Jair Bolsonaro, até aquele momento. Sendo eles:

Momento 1:

No dia 10 de março, em um discurso feito a apoiadores em Miami, Bolsonaro afirmou que a "questão do coronavírus" não era "isso tudo" e que se tratava muito mais de "fantasia".

Dois dias depois, o secretário de comunicação do Planalto, Fabio Wajngarten, foi diagnosticado com covid-19. Desde então, pelo menos 17 integrantes da comitiva que viajou com o presidente aos EUA testaram positivo para a doença.

Momento 2:

Os testes realizados pelo próprio presidente acabaram gerando polêmica quando, na manhã do dia 13 de março, a emissora americana Fox News divulgou que o deputado Eduardo Bolsonaro havia confirmado que o primeiro exame do pai havia dado positivo para o novo coronavírus e que ele aguardava a contraprova.

Poucos minutos depois, Eduardo desmentiu a informação em um tuíte e, na sequência, o presidente divulgou em suas redes sociais que o resultado havia dado negativo com uma foto em que fazia um gesto obsceno e criticava a imprensa - que, segundo ele, havia divulgado informações falsas.

Fontes da rede Fox News, conhecida por ter posicionamentos mais alinhados aos do presidente americano, Donald Trump, declararam à imprensa brasileira que a informação havia sido passada por um porta-voz de Eduardo Bolsonaro por WhatsApp e que o deputado havia confirmado por telefone.

O repórter da Fox John Roberts, autor da reportagem, publicou no Twitter que o deputado havia mudado sua versão inicial sobre os fatos.

Momento 3:

Mesmo antes de ter recebido o resultado de seu segundo exame, o presidente decidiu cumprimentar manifestantes que se aglomeravam na frente do Palácio do Planalto durante protestos contra o Judiciário e Legislativo.

Na quinta-feira anterior às manifestações, em uma live no Facebook, usando máscara, Bolsonaro chegou a desencorajar os atos e a sugerir que eles fossem adiados.

No domingo, porém, passou a manhã compartilhando vídeos dos atos e cumprimentou apoiadores em frente ao Planalto.

Em entrevista, Bolsonaro se justificou afirmando que muita gente "vai pegar mesmo a doença, mais cedo ou mais tarde", e que não poderíamos entrar em "uma neurose como se fosse o fim do mundo".

Momento 4:

Quando a primeira morte por covid-19 foi confirmada no país, na terça (17/03), Bolsonaro mais uma vez disse ver "histeria" em relação ao novo coronavírus e criticou as medidas que vinham sendo tomadas por governadores de diferentes Estados - cancelamento de eventos, fechamento de escolas -, sob a justificativa de que eles irão prejudicar muito a economia.

O tom mudou, entretanto, no fim do dia.

Pouco depois da realização de peneiração em algumas cidades - como São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife -, o governo federal pediu ao Congresso que reconhecesse estado de calamidade pública até o fim do ano.

Essa medida flexibiliza as regras da Lei de Responsabilidade Fiscal, permitindo que o governo gaste mais e, por exemplo, descumpra a meta fiscal estabelecida para 2020.

Segundo o Planalto, ela seria necessária para proteger a saúde e os empregos e lidar com um cenário de provável queda da arrecadação de municípios, Estados e da União.

Em uma coletiva de imprensa na quarta-feira (18/03), Bolsonaro voltou a defender sua participação nas manifestações - afirmou que, combinado, o número de pessoas no protesto somava uma aglomeração menor do que aquela que se vê no transporte público no Brasil e disse aos presentes que não se surpreendessem se o vissem nos

próximos dias entrando no metrô lotado ou na barca Rio-Niterói.

Neste mais de 1 ano de pandemia no Brasil, vivemos além da barbárie viral, uma barbárie moral, ética, política. A falta de humanidade do governo de seus seguidores e de muitos que não se pautaram por medidas sanitárias de segurança e prevenção, intensificou um verdadeiro genocídio, principalmente das camadas mais pobres e negras da população brasileira.

Em outra reportagem da BBC, 1 ano depois, em março de 2021 - 300 mil mortes por covid-19 no Brasil: a escalada que levou país a esse número de óbitos na pandemia, por André Biernath e Mariana Alvim. Nesta, foram revelados dados e opiniões de especialistas que pudessem de alguma forma, justificar o número atroz de casos e mortes em todo país.

O Brasil alcançou nesta quarta-feira (23/3) a marca de 300 mil mortes por covid-19, segundo dados do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass).

Em pouco mais de um ano desde a confirmação do primeiro caso da doença no país, em 26 de fevereiro de 2020, o Brasil precisou lidar não só com um vírus com capacidade de transmissão inédita, mas também com novos e velhos problemas sociais e políticos que agravaram a resposta à pandemia.

Esta trágica combinação alçou o Brasil ao segundo lugar de país com mais mortes por covid-19 no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos, onde 544.922 pessoas já morreram pela doença.

O tamanho da população de ambos países poderia explicar parcialmente a liderança em números absolutos. Entretanto, a posição do Brasil em termos relativos também é significativa: está no 23º lugar na taxa de total de mortes por um milhão de habitantes, segundo a plataforma Our World in Data.

E o número de novos óbitos diários por um milhão de habitantes do Brasil está crescendo desde novembro de 2020, enquanto para os Estados Unidos este número só diminuiu desde janeiro de 2021. O momento atual do Brasil é de 'maior colapso sanitário e hospitalar da história', segundo relatório da Fiocruz.

Os dados do texto reforçam que os números brasileiros se justificam por muito mais do que somente a força do vírus, mas também por uma conduta política orquestrada de negacionismo, ingerência e desumanidade e que se perpetuou e ainda se perpetua no Brasil. Em trecho mais a frente, Ethel Maciel, Doutora em epidemiologia pela Universidade Federal do Espírito Santo, apontou: "O negacionismo é o eixo central que permitiu a sucessão de erros e a total ausência de preparação para um momento como este".

Opinião reforçada pela presidente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), a médica Gulnar Azevedo e Silva que avaliou que particularmente a falta de protagonismo do governo federal foi uma posição "deliberada".

Um ano já era suficiente para se ter aprendido alguma coisa para a gestão pública da pandemia, mas a descoordenação foi deliberada: não há uma preocupação do governo federal para resolver essa crise.

O texto dividiu didaticamente as atitudes ou falta de atitudes do governo que promoveram o caos no combate ao Coronavírus –

Trocas de ministros da saúde:

Desde que a pandemia começou, o Brasil teve quatro ministros da saúde diferentes: Luiz Henrique Mandetta (até 16 de abril de 2020), Nelson Teich (de 17 de abril a 15 de maio de 2020), o general Eduardo Pazuello (de 2 de junho de 2020 a 15 de março de 2021) e Marcelo Queiroga (o atual ocupante do cargo).

Falta de uma política centralizada e de medidas 'pra valer':

"A ausência de uma condução nacional unificada e coerente dificultou a adoção e implementação de medidas qualificadas para reduzir as interações sociais que se intensificaram no período eleitoral, nos encontros e festividades de final de ano, do veraneio e do carnaval", afirmou carta assinada por Carlos Lula, presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). O governo nunca lançou campanhas massivas de comunicação que incentivassem as medidas de proteção contra a covid-19. Foram poucas as falas sobre uso de máscara, distanciamento social, necessidade de permanecer em casa sempre que possível, lavagem de mãos"

Ausência de programa de testagem e rastreamento de contatos:

Desde abril de 2020, a OMS adotou três verbos para simbolizar as principais estratégias para conter a pandemia: isolar, testar e rastrear. Essa foi a estratégia que permitiu aos países bem-sucedidos contra a covid-19, como Nova Zelândia, Taiwan e Coreia do Sul, normalizarem a situação com muito mais rapidez. 'Já a atuação do Brasil nesse aspecto foi nula. Não fizemos testagem para identificar e isolar os casos ou orientar quarentena para outras pessoas que tiveram contato próximo com alguém infectado', observa Bittencourt.

Insistência em tratamentos ineficazes|:

No primeiro semestre de 2020, até fazia sentido ter dúvidas e esperanças sobre o efeito benéfico de remédios como hidroxicloroquina, azitromicina, ivermectina e nitazoxanida contra a covid-19.

Mas, com mais de um ano de pandemia, esse já é um assunto superado na maior parte do mundo.

Porém, no Brasil, o tema continua a render. Em uma transmissão ao vivo na última quinta-feira (18/03), Bolsonaro voltou a defender essa abordagem farmacológica:

"No meu prédio, as informações que tenho é que mais de 200 pessoas pegaram, fizeram algum tipo de tratamento inicial e deu certo. O tratamento inicial é bem-vindo, é uma esperança. Não vamos simplesmente remar contra, falar mal", declarou.

E não é só ele: alguns planos de saúde continuam a distribuir esses kits com remédios e vitaminas comprovadamente ineficazes.

Entidades internacionais e nacionais, como a OMS, o CDC e a Sociedade Brasileira de Infectologia já se posicionaram contra a prescrição dos remédios que são genericamente incluídos no "tratamento precoce" ou no "kit-covid".

Essas recomendações estão embasadas em estudos rigorosos, que avaliaram o poderio desses fármacos nas várias fases da infecção pelo coronavírus, e não encontraram resultado algum que justificasse a sua adoção.

Conforme ilustrado nesse meme em que o presidente do Brasil oferta o medicamento a uma ema:

Figura 3 – Meme da ema e a cloroquina



Fonte: Autor desconhecido.

O meme da Figura 3 revela mais uma atitude jocosa do presidente que em mais uma de suas publicidades de medicamentos – sem comprovação científica, para suposta prevenção a sintomas graves da Covid-19, oferece ironicamente o remédio para uma ema. No meme, são acrescentados dizeres ao animal o qual, impaciente, descarta o convite ao uso da medicação – representando o sentimento de boa parte da população não negacionista que, ouvindo a ciência, descarta usar medicação não aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA.

Demora na negociação das vacinas

Em agosto e setembro de 2020, a farmacêutica Pfizer entrou em contato com o governo federal para negociar a venda de 70 milhões de doses de sua vacina, que naquele momento estava caminhando para a fase final dos estudos clínicos. A empresa, porém, não recebeu nenhuma resposta.

O segundo semestre de 2020 também foi marcado por uma série de declarações polêmicas de Bolsonaro, que lançou dúvidas sobre a eficácia dos imunizantes e até ‘comemorou’ a interrupção momentânea dos testes da CoronaVac, da Sinovac e do Instituto Butantan, em novembro, após a morte de um voluntário.

Até maio de 2021, vivemos a falta de insumos para a produção da vacina Coronavac do Butantan, muito devido à falta de relação diplomática com o governo Chinês por parte do poder público brasileiro. A escalada de vacinação permanece lenta e atrasada e não chegamos nem a 10% da população com imunização completa, somando-se a isso, especialistas temem a chegada de uma 3ª onda da Covid ainda no 1º semestre, por mais que os números estejam em queda em alguns estados do Brasil, a perspectiva de uma irradiação do vírus, permanece distante.

O meme a seguir revela esse contexto:

Figura 4 – Meme ‘Bolsonaro salva vidas’



Fonte: Autor desconhecido.

O meme da Figura 4 revela um contexto irônico de que o silêncio de Jair Bolsonaro, causado pela “suposta máscara” que na verdade é uma fita adesiva tapando a boca do presidente – colaboraria com o enfrentamento à pandemia do Covid-19, ou seja – ao não se manifestar, mantendo-se em silêncio, mesmo que forçadamente, o presidente ajudaria de alguma forma a salvar vidas, tendo em vista suas várias falas, algumas já supracitadas, as quais incentivavam medidas que iam contra a vida e contra a saúde da população brasileira, gerando morte, maior propagação do vírus, genocídio.

A instalação de uma CPI nesse momento em que escrevo parece sugerir pelo menos a busca de uma responsabilização em relação as estratégias ou falta destas por parte do Estado Brasileiro. O periódico *El País* trouxe, em 29 de abril deste ano, uma visão do que poderia vir a ser a CPI da Covid no contexto do Brasil.

Sempre que o Brasil atingiu trágicas marcas de centenas de milhares de mortos pela covid-19, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) seguia seu velho roteiro de priorizar a economia, criticar medidas de restrição de circulação, valorizar medicamentos sabidamente ineficazes contra a doença e de flunar sem máscara provocando aglomerações. Sem falar de quando minimizou as perdas e menosprezou a gravidade da crise. Nesta quinta-feira (29/04/21), quando o país ultrapassa os 400.000 mortos, Bolsonaro pouco mudou, mas, pela primeira vez nos últimos 13 meses de pandemia, ele sente a pressão de uma apuração que tem o potencial de desgastar sua imagem pelos próximos meses e colar nele a responsabilidade por parte do maior morticínio enfrentado pelo país — ao menos para parte da população, já que, até o momento, o Planalto retém a aprovação de em torno de 30% da população.

Figura 5 – Meme ‘o vírus do Ipiranga’



Fonte: Autor desconhecido.

O meme da Figura 5 usa a imagem do presidente Jair Bolsonaro com a faixa presidencial e a boca semiaberta como se estivesse pronunciando algo. Os dizeres fazem alusão ao trecho inicial do hino nacional “Ouviram do Ipiranga” - o excerto é manipulado, pela cacofonia provocada pela expressão “o vírus”, a qual se aproxima foneticamente com ‘ouviram’ – criando assim o termo “o vírus do Ipiranga” – esboçando uma crítica ao comportamento do presidente, o qual fortalece o vírus e seus efeitos, ao invés de combatê-lo.

1.7 A agonia das mortes no mundo e seus impactos sobre as decisões de um Pesquisador

Neste momento, escrevo relutante, mergulhado em sentimentos de desesperança e angústia, apesar de já ter me vacinado com a 1ª dose - por possuir uma comorbidade - e parte de minha família e amigos também já ter tido essa oportunidade, o cenário da pandemia e principalmente do contexto brasileiro não nos deixa otimistas e esperançosos. Há ainda muita morte, muito sofrimento, muita dor por cada canto deste país. E apesar do alívio de se sentir parcialmente imunizado, ou pelo menos de se estar no caminho de uma vida mais segura, o sentimento é de desolação.

Escrevo nesse tom de diário melancólico, no centro de minha dissertação de mestrado, para afirmar que eu como indivíduo, professor, pesquisador estou inteiramente afetado pelo mundo e seus contextos. Não posso escrever esse texto sem dizer do lugar que parto, das

angústias que me absolvem e como isso, logicamente, afetou e afetará o resultado desse estudo. Não há, claro, de minha parte, nenhuma tentativa de parecer neutro a tudo isso. E exatamente por essa posição iniciei o texto apontando o primeiro plano para o projeto – voltado para intervenção em sala, antes da Covid-19; depois fiz uma pequena contextualização do cenário pandêmico/político do nosso país, contexto que gerou a transformação de boa parte do que foi pensado a priori para esse projeto. Agora transito para o momento em que visio apontar meus sentimentos em relação ao que essa pesquisa se tornou e como fui, de alguma forma influenciado, pelo momento trágico e único pelo qual estamos passando.

Esse projeto, apesar de não se utilizar mais da intervenção em sala, ainda pretende deixar sugestões e reflexões aos colegas professores, principalmente em relação ao desenvolvimento do letramento de gêneros contemporâneos oriundos e circulantes na esfera digital, em especial, os memes, sua complexidade e intertextualidade. Como já supracitado, o Plano de Oficinas estará integrando este texto logo à frente.

A partir de agora, o objetivo é estabelecer um recorte analítico do gênero meme, estabelecendo um esboço conceitual de suas possíveis origens, seu percurso até o conceito de gênero discursivo líquido. Relacionando o conceito de gênero discursivo *Bakhtiniano* com as características líquidas do mundo atual a partir de recortes da filosofia moderna, em especial Zygmunt Bauman e as contribuições de estudos sobre liquidez discursiva, presentes no livro de Rossana Furtado *Os diálogos do cotidiano nas redes sociais: A liquidez discursiva nos memes* (2020) – baseado em sua tese de doutorado no mesmo tema.

Pretende-se pensar o meme em seu uso, indagando sobre suas variadas teias e esferas e esboçando análises de sua discursividade, principalmente no contexto dessa tragédia pandêmica pela qual passamos. Assim, visio mesclar uma base teórica recortada e parcial com intuito de dizer e compreender os memes como algo inteiramente dinâmico e vivo, sem aqui querer pautar conceitos estanques e categorias plenas – já, assim, partindo da dialética Bakhtiniana – da qual os gêneros crescem e evoluem à medida em que os seus campos de uso se complexificam BAKHTIN (2011).

2 O MEME NA HISTÓRIA

2.1 A origem do termo e suas implicações

Figura 6 – Meme ‘sei, mas não sei explicar’



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

O meme da Figura 6 faz alusão às faces de Chico Buarque, as quais foram usadas em um de seus LPs. O contraste de seus semblantes: sorriso e seriedade, aponta para situações de oposição de sentimentos, ambíguas, dúbias as quais passamos. Esse meme é muito utilizado para marcar momentos que nos vemos em situações paradoxais, antitéticas – no caso, nessa situação discursiva, evidenciar a dúvida sobre o conceito de meme, remetendo a situações em que é dito que se sabe o significado de algo, mas não se sabe explicar.

Nesse século, algo extraordinário aconteceu com a comunicação e as relações humanas: as redes sociais surgiram e junto a elas novas formas de interagir e dizer no mundo. A maior parte desta ferramenta está sendo analisada simultaneamente às suas evoluções e é claro muitos dos gêneros discursivos¹ que surgem e se (re)textualizam nessas redes têm características totalmente peculiares. Os enunciadores possuem uma liberdade de ação em níveis totalmente novos, as regras da língua, os comportamentos comunicativos mais

¹ Parte-se da ideia de discurso proposta pelo círculo de Bakhtin, em que os discursos operam pelo ato de fala dos indivíduos e sua dinâmica interação na dinâmica social.

engessados são rompidos, a língua recebe novas possibilidades de manifestação as quais estão inteiramente ligadas a esse “novo” espaço discursivo (FURTADO, 2019).

Na minha visão, entre os gêneros mais revolucionários que surgiram nessa vertente, o meme, sem dúvida, desponta como figura de destaque. Mensagens de variados formatos e relações intertextuais, vídeos, posts, recortes linguísticos, práticas orais, figurinhas... Os memes preenchem boa parte dos conteúdos presentes na internet, desde redes sociais² como o Twitter, Tiktok, Youtube, Instagram, até mesmo jornais de grande publicidade como a Folha de São Paulo, O Globo. Diante de qualquer notícia de grande impacto, seja nacional ou internacional ou fatos e situações corriqueiras, são lançados novos memes. O mundo se curvou aos memes e o Brasil, sem dúvida, tornou-se um grande produtor do gênero.

Mas, de onde / quem veio o *termo-ideia*? Isso importa? Por que este termo é usado para designar esse acontecimento discursivo tão significativo? Confesso que em relação ao que o meme se tornou, seu conceito inicial está a uma boa distância do atual quadro apesar das implicações lógicas. Para um efeito de organização e didatismo, é importante compreender as teias que cercam a escolha do vocábulo e os caminhos que o trouxeram até nossas telas e nossos corações.

O termo meme permeia a vida em sociedade há tempos, dinamicamente seus fundamentos foram se transformando e não necessariamente eram enquadrados na forma como os conhecemos hoje. Em 1976, em seu livro *O Gene Egoísta*, Dawkins (2015, p. 330) explica a etimologia da palavra, a partir de uma abreviação do termo *mimeme*:

Mimeme provém de uma raiz grega adequada, mas eu procuro uma palavra mais curta que soe mais ou menos como “gene”. Espero que meus amigos classicistas me perdoem se eu abreviar mimeme para meme. Meme guarda relação com memória, ou com a palavra francesa mème.

Na mesma sequência, Dawkins (2015, p. 330) prossegue acrescentando noções de aplicação ao conceito:

Exemplos de memes são melodias, ideias, slogans, as modas no vestuário, as maneiras de fazer potes ou construir arcos. Tal como os genes se propagam no pool gênico saltando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, os memes também se propagam no pool de memes saltando de cérebro para cérebro através de um processo que, num sentido amplo, pode ser chamado de imitação.

² Optou-se pelo uso dos nomes das redes sociais e de palavras em inglês que se referem à vida virtual sem o itálico por acreditarmos que essas palavras já se encontram no cotidiano dos brasileiros de forma natural.

Dawkins (2006) conceituou os “memes” como fragmentos culturais os quais teriam rápida capacidade de replicação. Segundo o biólogo, memes seriam ideias, signos, valores, imagens, teorias e os vários rudimentos simbólicos que participam dos processos de transmissão cultural – um gene replicador de cultura, ou melhor, uma “unidade de imitação” (DAWKINS, 2006, p. 122). A *memética*, ramo do conhecimento aplicado ao estudo da replicação, propagação e evolução dos memes, trata a cultura como uma série de padrões de informação (memes) que seriam transmitidos de pessoa a pessoa, como genes ou vírus (HEYLIGHEN; CHIELENS, 2009).

Para Dawkins (2006), os memes também seriam vulneráveis às variações como os genes, reproduzindo, na dimensão da cultura, os mesmos mecanismos biológicos de transmissão hereditária sujeitos a processos de assimilação por um hospedeiro humano, seleção e retenção em constante disputa entre si. De maneira análoga, o sucesso ou fracasso de um meme dependeria da sua própria capacidade de adaptação ao ambiente sociocultural onde ele surge e se propaga. Além disso, segundo o autor, a longevidade dos memes dependeria da forma como eles se cristalizam na cultura: os memes transformados em palavra escrita, que adquirem a forma de registro material, como os mandamentos da lei mosaica, por exemplo, tornar-se-iam capazes de atravessar séculos, enquanto as canções populares ou as narrativas de tradição oral não teriam a mesma sorte.

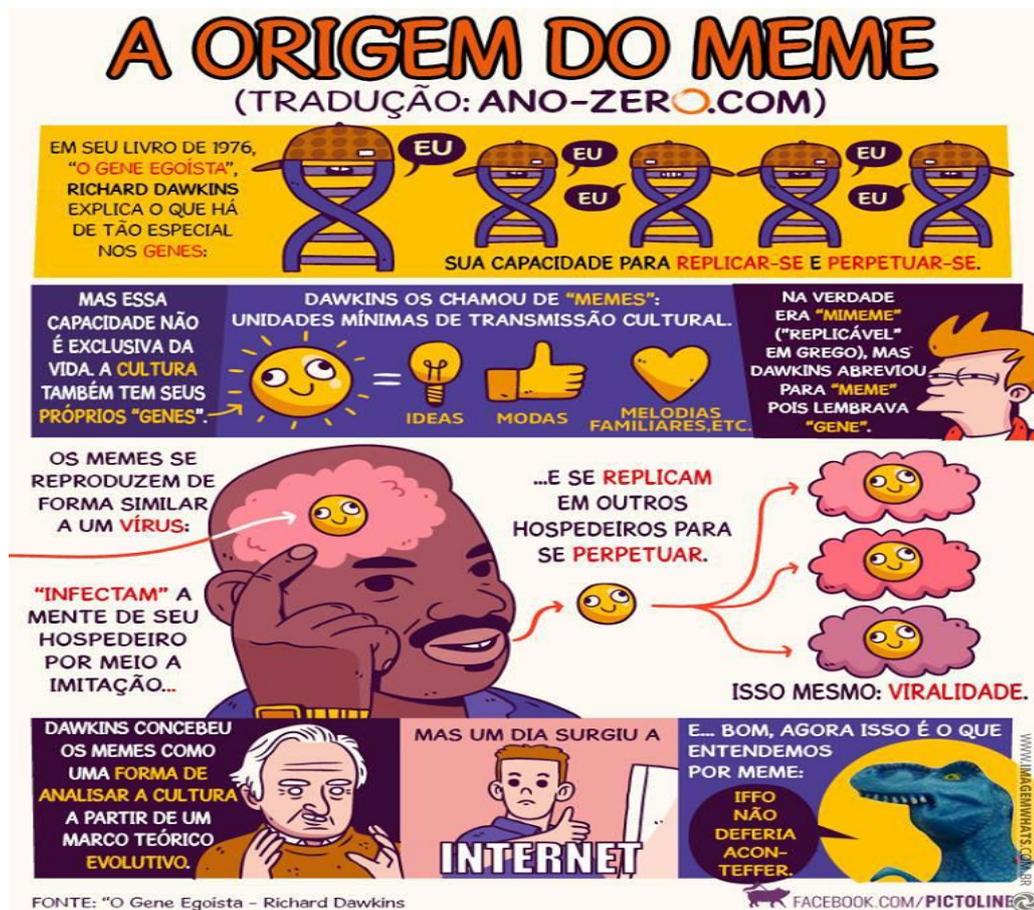
É notório que a ideia de meme como um objeto cultural de propagação e permanência tem alguma relação, mesmo que distante, com o gênero que ele iria se tornar a partir das relações e interações diretamente ligadas ao mundo da WEB. Destaco que trazer, em resumo, essas referências de conceito e etimologia do termo, serve mais para consolidar o dinamismo do termo e sua instabilidade líquida, tendo em vista que o mundo das redes sociais, onde esse gênero efetivamente circula, é um exemplar típico do corpo líquido no qual estamos mergulhados.

Essa aproximação que cito acima, estaria no elemento cultural, tendo em vista que o gênero discursivo que encontramos hoje, entre várias e complexas características, parece captar vários elementos da nossa cultura, esboçando de forma multimodal o risível, jocoso, sarcástico, irônico, certa carnavalização, revelando fatores da cultura líquida do mundo moderno num fundamento distinto ao propagado no contexto de *O Gene Egoísta* de Dawkins. Sendo assim, longe de aprofundar nos fatores biológicos – a genética ou numa teoria de evolução cultural, almejo indicar dada transição entre a ideia de Dawkins (2006) de propagação e difusão do conhecimento, para a construção do gênero discursivo - meme e suas

várias faces vivas. Não há uma tentativa de enquadrar o gênero em um arcabouço estanque, em categorias, mas sim de esboçar seus movimentos, principalmente a partir de seu uso contextualizado e firmemente mesclado ao mundo virtual e ao advento do uso da internet.

A seguir uma pequena Figura 7 que ilustra as primeiras noções do termo – meme – a partir da perspectiva de Dawkins (2006):

Figura 7 – A origem do Meme



Fonte: Facebook.com/pictoline

2.2 O Meme e a Internet

O uso dos memes como mais um elemento de comunicação nas redes sociais pela internet – os memes de internet, começa na primeira década dos anos 2000, com o advento das redes mais conhecidas na época, como os extintos Orkut, MSN, e, principalmente, na transição para o popular Facebook – levando em conta características inerentes ao contexto. Na verdade, desde os anos 80, já era comum em fóruns, sobre filmes, principalmente nos EUA, a utilização de referências imagéticas de personagens, cenas e outros elementos que

pudessem de alguma forma dialogar com as produções cinematográficas, essas figuras traziam comentários, críticas, ironias e toda uma gama de relações inerentes à esfera discursiva. Eram frases icônicas como *“I’ll be back”* do filme *Exterminador do Futuro* e *“It’s a trap!”* em *O Retorno de Jedi* que guardam muitas semelhanças com os modelos de memes usados atualmente no Brasil. Interessante frisar que esses recursos até este momento não eram chamados de meme, apesar de tamanha familiaridade com o que conhecemos hoje nas redes sociais, o recurso era mais pontual, e sua propagação tinha limitações de alcance, até pelo uso do recurso da Internet ser ainda menos global, em comparação com os tempos atuais.

Figura 8 – “It’s a trapa”



Foto: Know Your Meme

Fonte: Autor desconhecido.

Marino (2018) aponta que esses recursos, como o ilustrado acima, foram chamados posteriormente de proto-memes – memes – protótipos (1990): circulavam por e-mail (correntes, boatos e vírus, como o Goodtimes, que se espalhou em 1994) e grupos de discussão (na qual, em 1982, Scott E. Fahlman criou os emoticons, que alguns descrevem como o primeiro exemplo de um meme da Internet, conforme Davidson (2012).

Marino (2018) esboça em seu artigo, a seguinte cronologia, a partir do contexto dos anos 90 adiante:

Subcultura de memes de Internet (fim da década de 1990-2005): nessa fase, os memes circulavam principalmente em fóruns de mensagens e em blogs pessoais, como o 4chan9 (uma verdadeira fábrica de memes, criado em 2003 pelo geek americano de 15 anos, Christopher Pool e o Reddit10 (criado em 2005). Pode se considerar que o 4chan estabeleceu dado padrão dos memes de Internet contemporâneos e pode ser tido como um precursor de algumas das variantes de

memes com as quais interagimos hoje.

Memes de Internet globais (a partir de 2005): A terceira e última fase é ‘industrial’ e, ao mesmo tempo, ‘autorreflexiva’ (ainda apresentando traços de subcultura). É marcada pelo nascimento de redes sociais e sua explosão mundial (2007-2010) e pela criação de recursos dedicados a memes de Internet, notadamente, websites temáticos com galerias bem estruturadas, geralmente oferecendo ferramentas semiautomáticas para que leigos também possam criar seus memes. Os mais importantes desses sites são I Can Has Cheezburger (2007), Memegenerator (2009), Quickmeme (2010) e Know Your Meme (2008). O último é uma espécie de ‘censo’ dos memes de Internet, que coleciona, cataloga e os estuda, utilizando métodos quantitativos e estatísticos.

Essa pequena escala de categorias – serve mais como um lugar de partida, um escopo histórico de relações que se fundem ou se dissipam aos memes vários que lemos e replicamos no mundo das redes sociais.

Os memes como objeto de pesquisa ainda são matéria bem menos vista. Não é simples encontrar material que explicita estudos sobre o gênero tão dominante no mundo atual em nenhuma das áreas de conhecimento mais consonantes: filosofia, antropologia, semiótica – e apesar da memética³, não houve grandes apontamentos sobre o gênero. Talvez por seu viés jocoso, talvez por sua fibra volátil, líquida, ou que sugira modismo, talvez apenas por ser visto como um texto novo e, logicamente, ainda ser suscetível a olhares científicos mais aprofundados. Apesar disso, já há material importante, catálogos, bibliotecas de memes, coletâneas como o museu de Memes da Universidade Federal Fluminense, dissertações, variados artigos acadêmicos e a contribuição gigantesca de Rossana Furtado em seu doutorado sobre a liquidez discursiva dos memes⁴ – tema e visão a qual, com a devida, prudência, visamos ainda dialogar neste texto. Além disso, estudiosos pelo mundo que lançam o tema como parte de um arcabouço que reflete as novas linguagens do mundo da internet. Como Henry Jenkins, um dos primeiros a reconhecer memes sobre uma ótica de cultura popular na internet.

Faz-se importante frisar que o intuito não é listar todas as vozes sobre o meme e suas várias teias comunicativas em âmbito acadêmico, até porque o meme, como usado atualmente, é extremamente vivo e dinâmico e portanto aberto a novos e também fluidos

³ 45 artigos publicados pelo *Journal of Memetics*, consolidado em 1995 e encerrado em 2005, ocupa-se da Internet.

⁴ Livro: Diálogos do cotidiano nas redes sociais: a liquidez discursiva nos memes. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 299p. ISBN 978-85-7993-773-6 1. Estudos da linguagem. 2. Linguagem nas redes sociais. 3. O discurso nos memes. 4. A liquidez discursiva. 5. Rossana Furtado. I. Título.

olhares. Por seu caráter replicador inerente, os memes dizem de vários e infinitos discursos e argumentam de diversas formas as incontáveis situações que, de alguma maneira, dialogam com o mundo. Essa dialética não pode deixar de receber a luz de Bakhtin e o Círculo⁵ teórico que o gravita, visto que é sobre essa perspectiva que defendemos a episteme dos gêneros discursivos.

Um atributo que não pode ser negligenciado do formato dos memes é a intertextualidade. São várias construções de sentido que interagem com temas, signos, símbolos, ideias - movendo-se na direção de um argumento muitas vezes irônico, crítico, denunciativo e que são atualizados continuamente – até em tempo real. Hoje é muito comum que memes sejam produzidos durante os acontecimentos, jogos de futebol, novelas, programas de tv ao vivo, *realitys shows*, numa interação dinâmica e instantânea com os discursos e seus elementos. Geram assim ressignificação dos enunciados, reconstroem e redirecionam as narrativas no ciberespaço. É muito comum também que falas, gestos entre outras ações se tornem memes depois de replicadas em proporções imensuráveis nas redes sociais – muitas das vezes por possuírem algum elemento que gere comoção social: uma atitude engraçada, uma fala anedótica, um semblante, gesto ou postura corporal que represente situações debochadas ou representativas de posições e ideologias que são alimentadas por determinados grupos.

Essa multiface do gênero o torna ainda mais replicante tendo em vista o alcance dessa variabilidade de formatos. Como são produzidos rapidamente – o poder de síntese garante a capacidade de aglutinar os vários quadros da trama cultural, servindo de estímulo para a difusão dos assuntos mais viralizados do dia. Além disso, não necessariamente há uma autoria definida, assim também é líquida: é a morte do autor para além da perspectiva de Barthes (1984) de que o texto é produzido no momento em que se é de alguma maneira relacionado, visto, lido; o sentido está na interpretação que o leitor faz do texto. Por esta perspectiva, a propagação dos memes se dá muitas das vezes a partir de elementos presentes em fato/meme original, ou seja, é muito comum usar um meme para se criar vários outros, acrescentando, extraindo detalhes ou o reutilizando em novas situações discursivas.

⁵ O Círculo de Bakhtin contextua-se da episteme soviética, especialmente nas décadas de 20 e 30 do século 20. Seus membros (Bakhtin, Volochínov e Medvedev, entre outros) e seus escritos teórico-filosóficos, às vezes construídos a mais de duas mãos e, alguns, por meio de trocas de identidades sob pseudônimos, como forma de resistência à visão totalitária do stalinismo (PAULA, L., 2013).

Como na Figura 9 a seguir, onde vemos um meme que replica a imagem de um rapaz de mãos dadas com uma garota – o que indica ser sua c#njugue, namorada, *crush*, o suposto namorado olha abruptamente para outra garota que est# de costas, indicando uma atitude de atra##o espont#nea e deliberada que evidentemente surpreende sua parceira pela aud#cia. Essa imagem # muito reutilizada em v#rios memes para representar situa##es em que os olhares coletivos ou individuais est#o voltados para op##es fora do padr#o ou do esperado, ou conforme visto nesse meme, para situa##es em que acabamos priorizando ou possibilitando uma alternativa, nem sempre a melhor, em detrimento da outra j# na pauta. Nesse contexto, evidencia a atitude de muitos brasileiros de n#o combater a pandemia da Covid-19 com as devidas medidas de profilaxia – possibilitando sua difus#o e elevando seus n#meros de transmiss#o e perdas a n#veis muito maiores e mais alarmantes que a Dengue, doen#a viral transmitida por mosquito e tamb#m presente em nosso pa#s, j# h# muitos anos.

Figura 9 – Meme dengue x coronav#rus



Fonte: Autor desconhecido.

2.3 O Meme discursivo, líquido e viral – Uma síntese de conversa entre Bauman e o Círculo de Bakhtin, sob o olhar analítico de Rossana Furtado

Figura 9 – Meme: o signo é ideológico



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Vivemos tempos sombrios. Tempos de dor, morte, fascismos, nazismos – isso mesmo, no plural – pois o autoritarismo negacionista antidemocrático se demonstra numa volúpia cada vez mais plural e sofisticada a qual agrega terrenos desde a religião e seus dogmas mais discutíveis e desvirtuados, até as esferas discursivas mais contemporâneas, como o uso das redes sociais e seus mecanismos inerentes e sobretudo seus gêneros discursivos que fomentam contextos e enunciados de toda sorte e temas. É nesse invólucro que os memes se encontram – numa teia de relações que se constituem com ambiguidades, bivalências as quais apontam um emaranhado de ideias, discursos, tendências, argumentos – enunciados desse “novo mundo líquido”.

Segundo Furtado (2019), os memes são líquidos, já que vivemos em um mundo líquido, uma sociedade volátil em que seus discursos se banham de um contexto de pós-verdades, criação de novas narrativas históricas, *fake News*. Para se valer dessa posição defendida por Furtado e comungada nessa dissertação, parte-se de um lugar de admissão de que os fatores linguísticos e a prática discursiva estão intrinsecamente associados aos contextos ideológicos em que se alimentam os sujeitos sócio-históricos, como reforça Furtado (2019, p. 54):

Entender o momento sociológico é um dos primeiros passos para se compreender as práticas discursivas[...] há uma nova concepção de sociedade emergindo e que precisa ser levada em conta aos estudarmos as relações socioeconômicas e seus reflexos nos discursos.

Furtado (2019) se vale de várias e grandes referências, mas principalmente da interação entre a dialética marxista da linguagem, de Bakhtin e a metáfora de Bauman (2001). Este propõe a reflexão sobre a Modernidade Líquida e estabelece que a partir dos anos finais do século XX e no desenvolver do quadro vigente do século XXI, vivemos a fusão, ou seja a mudança do estado sólido de uma gama de conceitos e valores tradicionais para o estado líquido, o qual representaria figurativamente um processo de fluidez, de adaptação – remoldando ideias e crenças que até então pareciam rígidas.

No livro *Modernidade Líquida* (2001), o sociólogo Bauman defende que nessa nova modernidade a fluidez não é facilmente contida, ela inunda e se espalha de maneira quase incontrolável.

Os fluidos, por assim dizer, não fixam o espaço nem prendem no tempo[...] não se atém muito a qualquer forma e estão constantemente prontos e propensos a mudá-la; assim, para eles o que conta é o tempo, mais do que o espaço que lhes toca ocupar...

O sujeito contemporâneo se vê agora frente a um novo processo de (re) adaptação constante, diante desses movimentos fluidos das instituições, dos conceitos e comportamentos os quais ciclicamente se dissolvem. Para Bauman (2001) esses desafios desestabilizam os elos de pertencimento dos indivíduos a grupos – tornando cada vez mais leves os sólidos que produzem a ligação entre individualidade e coletividade. Para Furtado (2019, p. 56) os sujeitos tentam aprender a se moldarem a essas novas necessidades, novos paradigmas: rompimento, derretimento de crenças, de valores, de modos de pensar e agir, fazendo com que surjam novos modelos de organizações sociais – principalmente e com destaque para as comunidades virtuais – não sendo facilmente isolados ou contidos:

Esses modelos contornam certos obstáculos, dissolvem outros e invadem ou inundam as práticas sociais virtuais. O discurso, sendo uma das mais importantes práticas sociais, também acaba por se moldar às novas possibilidades advindas com as esferas digitais.

Bauman (2001) indica que a vida líquida traz a imprevisibilidade em seus variados campos e seria uma sucessão de reinícios, um movimento de instantaneidades. Para Furtado (2019), as práticas discursivas que se apresentam no mundo da internet possuem características bem próximas dos apontamentos de Bauman sobre a modernidade líquida. A

vida virtual possui como configuração a instantaneidade – os discursos e práticas são renovados constantemente, qualquer nova publicação ou mensagem traz a possibilidade de uma nova gota de informação, de enunciação; trazendo uma nova percepção do tempo e espaço. Essa onda discursiva e toda sua força cinética traz efeito também sobre os estilos e gêneros usados nesse contexto, inovando-os, remodelando-os, como os próprios memes, postagens, gifs etc. (FURTADO, 2019).

As redes sociais possibilitam assim novas formas de difusão dos discursos, mas além disso, novos modelos e ações dos sujeitos no lidar com essas novas práticas líquidas e fluidas que estão no mundo. Essa diferença se dá principalmente pela velocidade de propagação, *viralização*⁶ de enunciados discursivos, além da intensa quantidade de novos elementos que são produzidos e difundidos. A comunicação se dá de uma nova forma: virtual, instantânea, com uso de variados elementos multimodais como figuras, memes, vídeos abreviações, possibilitando ainda reuniões de interesse familiar, social, político...

Fica evidenciado um novo embate entre o novo e o tradicional – no qual vemos muitas vezes temas antes *tabu* - negligenciados, agora ganhando força e voz por meio das redes sociais, seus influenciadores digitais e outros modelos de canais de propagação, como a temática LGBTQIA+; a causa do movimento negro, antirracista; grupos feministas etc. Por outro lado, vê-se a ascensão de grupos de extrema-direita com discursos que negam a ciência e propagam desinformação com mentiras (*fake News*) – e ainda grupos fascistas e até neonazistas que acreditam que possam usar o mundo virtual como se fosse um campo neutro e não fiscalizado pelas autoridades. Como apontou Furtado em seu livro, a liquidez nos permite entrar em novas teias garantindo uma mobilidade nova que ressignifica os sujeitos e seus discursos, esses movimentos podem trazer retornos até de temas que antes ficavam escondidos nos anais mais sombrios e obscuros da história.

É preciso afirmar que ser esse novo sujeito moderno/líquido é complexo e diverso e, evidentemente, esse quadro social tão fluido não garante, *a priori*, uma abertura consciente para os valores democráticos e republicanos que se espera numa escala social progressiva de nossa evolução como ser social. Não adentramos aqui na influência do sistema capitalista, do consumismo e os vários elementos que envolvem a sociedade de classes “em seus

⁶ Não me aprofundei em teorias sobre o termo, toma-se aqui a ideia de viralização como característica de propagação instantânea e em grande volume o qual se mede pela quantidade de visualizações, acessos e compartilhamentos de uma postagem, em um dado limite temporal – conceitualização do autor a partir da leitura parcial, pessoal, atual do uso do termo.

calcanhares”, mas grifamos aqui a consciência de que não aprofundar nesse embargo, foi uma escolha de consciência de tempo e espaço em relação ao foco do texto e não uma pura negligência. Precisamos encontrar o meme e suas manifestações nessa teia discursiva líquida e para isso iniciamos esse capítulo esboçando em resumo parte da metáfora *baumaniana*. Basta olhar para o quadro atual do Brasil para compreender que nesse momento, por mais que estejamos líquidos ou liquidados ainda torçamos pela solidez de nossas instituições democráticas e pela conservação do que rege a Constituição de 1988.

Mas o que diria Bakhtin e seus célebres amigos sobre essas reflexões? Separei parcialmente as visões para almejar a uma didática que pudesse de alguma forma relacionar os estudos sobre discurso e a metáfora de Bauman sobre a sociedade líquida e encontrar o meme como gênero discursivo líquido.

Para Furtado (2019, p. 47) “só é possível compreender e pensar os diálogos que emergem das redes sociais a partir do plurilinguismo que existe em todas as estratificações sociais”. É preciso assumir que os terrenos que se abrem e se fecham pelos usos das linguagens na esfera digital influenciam evidentemente ideologias, formas de ser, agir, pensar, (re)produzir discursos no mundo. Recortando esse fluido de discursos e ideologias, está a língua, também afetada, nova, líquida; tomada por esse contexto ideológico integral que a sobrepõe. Temos assim, nessas interações discursivas (VOLÓCHINOV, 2017), advindas desse campo aberto – o digital, novos e dinâmicos embates entre forças ideológicas dominantes e forças de mudança (FURTADO, 2019).

Numa visão sociológica de sujeito, o dialogismo é inerente ao processo discursivo. Para Furtado (2019, p. 66):

Todo enunciado estabelece relação com os outros enunciados, seja para afirmá-los, seja para contraditá-los, seja para compô-los, seja para parodiá-los, seja para ironizá-los, enfim, os enunciados sempre estão dialogando com os outros enunciados de alguma forma.

Para Bakhtin (2006), o enunciado advém do sujeito e de suas interações dialógicas com o outro sujeito, com os discursos presentes no espaço social - ele acontece nas práticas dessa interação, é o elo que se executa entre as diversas esferas⁷ sociais – língua e vida se

⁷ “O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional” (BAKHTIN, 2006, p. 69).

integram e o discurso só se torna concreto nessa interação. Furtado ainda cita o termo fluxo discursivo, cunhado por Bakhtin (2006) no ensaio *Os gêneros do discurso*. Essas perspectivas importantes e aqui trazidas como noções em síntese, servem para chegarmos a uma posição – tomar o meme como um fenômeno discursivo. Para Furtado (2019, p. 66-67)

[...] o meme constitui-se como um todo discursivo, a partir das relações dialógicas que são estabelecidas em sua dinâmica, tanto as de forma explícita como as que estão subentendidas na materialidade concreta. A hibridez e a liquidez é que dão vida aos memes, sempre dialogando não só com discursos outros mas também com aspectos de outra natureza que não os linguísticos.

O sujeito que interage, vive e produz discursos tem variadas formas de se posicionar perante a vasta teia de enunciados que se lançam a partir dos vários gêneros discursivos, inclusive os memes. Cada interlocutor depreende de sua visão de mundo e ideologias maneiras de ler, receber e (com)partilhar posições. Furtado aponta que cada um ativa sua responsividade ao compreender ou não o meme, ao decidir (re)enviá-lo, apagá-lo, mantê-lo; o ressignificando a partir de suas experiências singulares como sujeito.

Como quaisquer discursos, os memes adentram a uma manifestação de enunciados concretos, ideologias. Há variados contextos que de alguma maneira influenciam posições, Furtado (2019, p.75) diz

Quando os participantes do ato de enunciação passam ao objetivo real da comunicação discursiva, o ouvinte, ao perceber e compreender o significado do discurso, ocupa conjuntamente com o falante uma ativa posição responsiva, seja concordando ou discordando e pode completar o enunciado ou preparar-se para usá-lo. A dinâmica dialógica é intrínseca a toda a compreensão responsiva.

Dessa maneira toma-se o discurso como enunciator dos projetos de dizer dos sujeitos, numa relação dialógica, complexa, intencional. Ao compartilhar um meme, usá-lo como resposta a uma pergunta ou replicá-lo de alguma maneira, seu humor irônico, seu efeito cômico pode ser percebido numa escala superficial, básica, mas seus efeitos de sentido serão recebidos de formas variadas dependendo do horizonte social do indivíduo (FURTADO, 2019).

Uma das características mais perceptíveis do gênero meme é sua relação com o lúdico, a capacidade de produzir o riso. O cômico está intimamente vinculado a esse gênero que entretém o leitor e como analisa Furtado (2019, p. 149) “para muitos são só ‘figurinhas com um texto engraçado’ [...] mas eles são muito, mas muito mais do que isso. Eles são tantos e de tantas formas que é difícil mesmo pensar em tamanha amplitude”.

O meme possui uma dinâmica fluida, uma discursividade em movimento contínuo, é dialógico, polifônico. Furtado (2019, p.151-152) diz

[...] ‘o meme possui’ capacidade de se desprender de um contexto e se associar a outro rapidamente; de uma hibridação de enunciados que leva à desestabilização dos discursos de origem e flui rapidamente no tempo virtual, ao ser replicado por milhares de usuários, ou apenas por um grupo social, em seus perfis [...] mas também pode ser originado na vida real e se viralizar, quer seja para um grupo social restrito, quer seja para uma gama bem maior de usuários.

Essa força discursiva do gênero em questão é também alcançada por sua capacidade de tornar o sério, o institucional, o sisudo em novos e menos oblíquos sentidos, ressignificando-os; trazendo irreverência, desconstruindo e desestabilizando as primeiras significações – carnavalizando⁸ problemas, discussões, posições, ou seja: discursos (FURTADO, 2019).

A complexidade de discursos que permeiam o meme e toda sua fluidez enunciativa precisa vir à Escola, precisa estar inserida no Ensino da Língua Portuguesa. O estudante deve desenvolver reflexões sobre esse gênero e analisa-lo não sob a base de categorias fechadas, mas a partir de sua forma líquida e volátil. O meme deve sim fazer parte do projeto pedagógico, auxiliando alunos e professores a pensar sobre as novas comunicações que se tem estabelecido e como elas dizem desse mundo em que estamos mergulhados.

⁸ Não iremos aprofundar na terminologia – cita-se aqui sobre a ideia de carnavalização em Bakhtin (2013) uma ação que possa liberar o sujeito de um regime dominante vigente para uma libertação temporária – uma ação libertadora e festiva e renovadora

3 MEMES COMO PLANO DE ENSINO EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

THIAGO ROBSON DOS SANTOS

PROPOSTA DE CADERNO DE ATIVIDADES



Novembro 2021

*A arma social de luta mais poderosa é o
domínio da linguagem
Magda Soares*

3.1 Apresentação

Prezado(a) colega professor(a),

O projeto de ensino descrito neste caderno de atividades é produto da pesquisa “O gênero discursivo meme — das origens à liquidez: um recorte conceitual e analítico para o estudo e ensino de Língua Portuguesa em sala de aula”, elaborada pelo autor deste Caderno, sob orientação da Profa. Dra. Leiva de Figueiredo Viana Leal, como critério para obtenção de título de mestre pelo Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. O intuito desse mestrando e de todos neste contexto acadêmico é possibilitar reflexões e dinâmicas que contribuem para a ação efetiva e deliberada de um melhor ensino em nossas escolas – é o que se pretende com este documento.

O presente caderno sugere uma série de atividades, que seriam realizadas por meio de oficinas, com aplicação intermediada por esse respectivo autor, em 2020, na Escola Municipal Padre Guilherme Peters para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental – o que não ocorreu devido à Pandemia do Covid-19. O foco deste caderno é propor atividades embasadas em dados recortes teóricos com o ensejo de contribuir com possibilidades didáticas no ensino da Língua Portuguesa a partir de um tema atual e dialógico com o contexto multimidiático, digital de nossa era e propiciar uma experiência significativa e vivaz ao ambiente da sala de aula.

Referendamos alguma abordagem citada no texto e aprofundamos nosso diálogo, para um canal aberto, apresentando recomendações de outros caminhos possíveis, recomendações de leitura e de materiais de suporte cujas informações completas são achadas nas referências – sabendo-se do caráter piloto e do pioneirismo das sugestões aqui lançadas.

Metodologicamente, pelo viés da intervenção, a aplicação deste projeto de ensino é constituída de 10 oficinas, que visam aprofundar o conhecimento em prática de leitura, produção textual, através da análise e uso de memes, outros discursos e contextos relacionados. Cada oficina possui um objetivo e uma carga horária sugerida entre 1 e 2 horas, dependendo das situações em que sejam mediadas, esse tempo fica a critério do(a) professor(a) que (des)envolverá um conjunto de práticas multimodais em que se articulam saberes e habilidades diferenciadas e se entrecruzam diferentes linguagens.

O projeto de prática educativa que o constitui é um esforço de aproximar o fazer do(a) docente(a) e o fazer do aluno em uma produção que se converte no fazer escolar, pois é na

produção do conhecimento que esses fazeres vão relacionando em esforços contínuos de êxito, portanto, o objetivo principal é contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita, a partir da multimodalidade, verificando o processo de implantação desse projeto de ensino, assim como seus resultados.

Segundo se observa, a proposta é participativa. Consciente de que os fazeres prosseguem, assim como de que os esforços, a cada acerto ou erro, torna-se um desafio diferente, desejamos que nossa proposta possa relacionar com a sua e colaborar para novas práticas.

Um grande e fraternal abraço!

O autor

3.2 Estudos norteadores

Aqui apresentaremos concepções⁹ teóricas basilares: leitura e escrita, letramento, multiletramentos e multimodalidade, além da abordagem de noções de gênero discursivo, intencionalidade, as quais cremos ser importantes para a reflexão dos Gêneros discursivos, inclusive o meme e sua liquidez.

3.2.1 *Leitura e escrita*

A leitura é uma prática social que abrange aspectos históricos, culturais e sociais (KOCH, 2007; CAFIERO, 2009; CAVALCANTI, 2010). Assim não se trata de simples decodificação do texto, pois o leitor constrói experiências, sentidos e discursos ao se deparar com um texto pelo qual tem a chance de construir novas visões e ações, por meio da relação que cria entre o esse texto e esferas de conhecimentos que, a priori, fazem parte deste leitor. Segundo Corrêa (2003, p. 53):

[...] sabemos que ler não é apenas decodificar, é compreender e, mais ainda, é indagar, deduzir, inferir, associar, intuir, prever, concluir, discordar, concordar, acrescentar, selecionar, entre outras formas de interpretar e fruir um texto. Só percebendo que a leitura possibilita tudo isso é que se pode ter plena consciência de sua importância na formação intelectual, cultural e social dos indivíduos.

Faz-se importante que as práticas de leitura fomentem um encontro entre o leitor e suas emoções, suas vivências e anseios o que se pretende trazendo o ato de ler em sua condição mais natural e pragmática, independentemente de suas modalidades e suportes.

Tendo isso em vista, neste trabalho:

O que se pretende é descrever a leitura como um processo de interação. Parte-se do princípio de que para haver interação é necessário que haja pelo menos dois elementos e que esses elementos se relacionem de alguma maneira. No processo da leitura, por exemplo, esses elementos podem ser o leitor e o texto, o leitor e o autor, as fontes de conhecimento envolvidas na leitura, existentes na mente do leitor, como conhecimento de mundo e conhecimento linguístico, ou ainda, o leitor e os outros leitores. No momento em que cada um desses elementos se relaciona com o outro, no processo de interação, ele se modifica em função desse outro. Em resumo, podemos dizer que quando lemos um livro, provocamos uma mudança em nós mesmos, e que essa mudança, por sua vez, provoca uma mudança no mundo (LEFFA, 1999, p. 2).

⁹ Para maiores reflexões: CAVALCANTI, J. R. **Professor, leitura e escrita**. São Paulo: Contexto, 2010. KOCK I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007.

Segundo Dolz e Schneuwly (2004, p. 61), o ensino da escrita, é algo que também se constrói por meio de uma intervenção didática planejada, sistemática. De acordo com estes autores, deve-se ensinar a escrita por meio de gêneros, que se configuram como instrumentos de suporte para a atividade, nas situações de comunicação, e uma referência para os estudantes” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004).

O contexto comunicativo – situação comunicativa, deve permitir uma boa articulação dos estudantes a fim de que a sequência de atividades propicie engajamento, interação e significado e assim desenvolva habilidades linguísticas e oportunize letramento aos envolvidos, por meio da leitura e escrita do gênero escolhido (meme), do uso das ferramentas digitais e da internet (web 2.0) e da análise das características do meme e de todo acontecimento que se estabeleceria. Nas palavras de Antunes (2003, p. 45):

Uma visão interacionista da escrita supõe, desse modo, encontro, parceria, envolvimento entre sujeitos, para que aconteça a comunhão das ideias, das informações e das intenções pretendidas. Assim, por essa visão se supõe que alguém selecionou alguma coisa a ser dita a *um outro alguém*, com quem pretendeu interagir, em vista de algum objetivo (grifos da autora).

3.2.2 (Multi)letramentos

Unsworth (2001) aponta que o letramento¹⁰ deve ser revisto como um assunto de multiletramento. Para ele “o aluno precisa entender que existem três linguagens, a verbal, a visual e a digital, e que elas são, ao mesmo tempo, independentes e interativas, na criação de significados” (UNSWORTH, 2001, p. 8). Amplie-se então a ideia de que a competência de um aluno implica ler e escrever, mas para além disso, a capacidade de entender textos como combinações de possibilidades de significados entre muitos modos de linguagem.

As linguagens se apresentam em contextos discursivos variados, considerando, além da escrita, imagens, gráficos, sons, símbolos e muitos outros recursos também importantes para a interação. Desse modo, a escrita não é mais o único ou o principal modo de representação e comunicação.

Assim, o conceito de multiletramentos, se baseia no reconhecimento e na concreta participação dos alunos em práticas sociais, também em uma perspectiva que implica os múltiplos modos de comunicação, não somente a escrita. Ao contrário do letramento, cujo

¹⁰ “**Letramento** é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” (SOARES, 2010, p. 72).

objetivo está nas habilidades de leitura e escrita, pensa-se, agora, em vários letramentos que despontam da sociedade moderna, tais como o letramento computacional, midiático, digital, o literário, o visual, o tecnológico, o sonoro, o televisivo...

Nessa ótica, ao texto escrito são somados vários recursos, como cores, letras de formas e tamanhos diferenciados, hipertextos, sons, e, sobretudo, imagens. Diante desses vários modos de estabelecer a leitura, com o texto se manifestando pelo conteúdo e forma, reflete-se o conceito de multimodalidade – o qual está totalmente contemplado no gênero digital meme e outros relacionados oriundos deste meio.

3.2.3 Discursividade, intencionalidade: síntese bakhtiniana

Para Bakhtin (2006) a linguagem é “dialógica” e portanto, uma produção de ordem social, ideológica, viva e dinâmica. Assim, a linguagem possui um viés dialético considerando sua manifestação em enunciação – os atos individuais, a fala, daquilo que é dito por dois ou mais sujeitos em situação de diálogo.

Desse processo discursivo do centro das esferas de comunicação¹¹ que emergem o que Bakhtin nomeia de enunciados. Um discurso é sempre produzido para fins a priori, jamais sendo aleatório, ele tem função e objetivo, intencionalidade, o discurso é situacionalmente pensado, ideologicamente construído em função de acontecimentos concretos numa dada convivência histórica.

Os gêneros são eventos textuais cujas práticas sociais regulam as atividades humanas. Embora tenham aspectos linguísticos e composicionais importantes, o foco está na concepção de gênero como ação social. A língua e suas linguagens não se desgarram do social, do ideológico e portanto constroem, produzem e (re)produzem discursos vários. Dessa forma, a identificação e a análise dos gêneros devem se pautar em aspectos como a função, a organização, o conteúdo, o meio de circulação, os sujeitos envolvidos e as atividades discursivas que todo esse processo implica (MARCUSCHI, 2011).

Num esforço de reflexão, buscamos, de modo resumido, confirmar as ideias até aqui suscitadas a respeito dos gêneros textuais, recorrendo, novamente, a Marcuschi (2002), quando bem esclarece que os gêneros textuais:

(...) são entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis em

¹¹ As “Esferas Comunicacionais” ou “Campos de Produção de Discurso” são onde se vinculam a fala e a língua, se relacionam com as três dimensões da realidade - física, fisiológica e psicológica (BAKHTIN, 2006, p. 69)

qualquer situação comunicativa. [...] Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. [...] Hoje, em plena fase da denominada cultura eletrônica, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a internet, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócio pragmáticos caracterizados como práticas sócio discursivas (MARCUSCHI, 2002, p. 19).

Nesse cenário, então, fica comprovada necessidade de manter ativas as reflexões de ensino escolar sobre o tema com trabalhos contundentes acerca de gêneros textuais discursivos nas aulas de Língua Portuguesa. Haja vista que o aluno, inclusive aquele do 9º ano do ensino fundamental, deve desenvolver e aperfeiçoar inúmeras práticas sociais estabelecidas nesse processo o que se crê fundamental para sua efetiva participação no universo discursivo. Portanto, a leitura, análise e produção de memes - gênero discursivo digital – visam a garantir, ainda que parcialmente, a inserção desses alunos na esfera digital e suas linguagens; contribuem para que os estudantes ampliem suas visões sobre a complexidade discursiva que decorre deste gênero, favorecem posturas críticas e, assim, selam uma nova ordem de sujeitos esclarecidos e atuantes.

Além disso, é relevante dar luz aos ditames sugeridos na Base Nacional Curricular (2018) os quais entre várias proposições sugerem que estes discentes sejam nutridos de experiências que os desenvolvam competências e habilidades as quais gerem entusiasmo pela vida, valorização e interação com o outro, protagonismo e respeito à diversidade de opiniões. Dado isso, insta salientar que o experimento de ler e produzir gêneros digitais é parte vital e produtiva de um acontecimento.

3.3 Ações didáticas

3.3.1 Sequência didática e outras propostas pedagógicas relevantes ao ensino

Prezado(a) professor(a)¹², você observará que a proposta de atividades aqui sugerida são intervenções que consideram o que fora apresentado no texto anterior e o que vimos no

¹² Caro(a) colega, aproveite este momento para estudar o gênero escolhido caso seja necessário. Afinal, “aprender para nós é *construir, reconstruir, constatar* para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito” (FREIRE, 1996, p. 77, grifos do autor).

referencial teórico escolhido e já esclarecido neste Caderno de oficinas. As estratégias foram criadas com base nas sugestões para a execução da sequência básica e outras propostas pedagógicas.

Creemos que é por meio das práticas sociais que os gêneros se incluem nas atividades de leitura e escrita e nessa perspectiva, Bonini (2002) enfatiza a importância de se ter uma comunicação verdadeira, em que o estudante revele em sua produção textual uma ação de linguagem real. Como estratégia, o autor reforça que a elaboração de “projetos didáticos”, os quais consistam em atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes, em grupo, com o objetivo de pôr em circulação social um certo gênero. Ainda, de acordo com Bonini (2002, p. 41), o docente deve adotar uma atitude de pesquisador a fim de cumprir esse tipo de trabalho, buscando sempre várias fontes de material.

Uma das práticas mais valorizadas é a Sequência Didática, criada por Dolz e Schneuwly (2004). Ela consiste em uma maneira programada e sistemática de ensino para a produção escrita e oral através de gêneros. Para os autores, “uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 83).

Somando-se a isso, é relevante se amparar nos conceitos iniciais de um Projeto didático de Gênero (PDG). Os estudos do letramento impactam a educação na medida em que “o elemento estruturante do currículo do ensino é a prática social e não mais o construto formal teórico” (GUIMARÃES; KERSCH, 2012, p. 39). Portanto, ainda que o gênero aja como instrumento de ensino, seria fundamental que o seu uso fosse prioridade no que tange ao ensino de produção textual, ou seja, a prática social deve nortear o ensino do gênero e não o contrário.

Nesse modelo - PDG, entende-se que a prática social que norteia a atividade, sentida a partir das necessidades inerentes à comunidade escolar: melhorias, ausências, estruturas, condições sociais amplas que de alguma forma fomentem ações as quais passem pelo corpo escolar e o diálogo entre seus agentes. Dessa forma, a leitura e produção do Gênero seria de alguma maneira uma resposta a anseios do grupo e se fundamentariam numa prática real e envolvente da vida dessas pessoas.

Tendo em vista as características dessas propostas didáticas para o ensino de produção textual, cumpre salientar que, embora reconheçamos o valor de cada uma delas, não pretendemos segui-las ou defini-las como motes. Propomos um plano de atividades que se

mescla entre uma sequência de atividades e o PDG, algo intermediário que de alguma maneira não se isenta de ler e intervir na realidade da Comunidade, mas que visa também à organização e sistematização de processos para melhor andamento das ações. Além disso, e definimos por trabalhar com o termo oficinas, e não módulos.

As oficinas têm como característica a abertura de espaços de aprendizagem que buscam a interação entre os participantes. Como podemos verificar na citação a seguir:

Na oficina surge um novo tipo de comunicação entre professores e alunos. É formada uma equipe de trabalho, onde cada um contribui com sua experiência. O professor é dirigente, mas também aprendiz. Cabe a ele diagnosticar o que cada participante sabe e promover o ir além do imediato (VIEIRA; VALQUIND, 2002. p. 17).

Assim, pretendemos a ação dialética, ativa, grupal – aquela que não toma o aluno como simples ouvinte passivo, mas como protagonista da ação, tendo o professor como indicador de caminhos e amparo na formulação de reflexões.

3.3.2 O plano metodológico por meio de oficinas

Professor(a)¹³, inicialmente devemos passar as condições de produção das tarefas a serem executadas, para depois começar o trabalho com as oficinas. Nesta introdução, os estudantes, em companhia com o docente, construirão uma representação da situação comunicativa em que estarão comprometidos e serão alertados dos limites éticos que fundamentam as ações do projeto. Nessa hora, as dimensões principais declaradas são:

1. o(s) gênero(s) discutido(s);
2. os objetivos dos gêneros estudados;
3. o público-alvo da produção final;
4. a forma assumida da produção final;
5. o suporte que divulga a produção final;
6. a divulgação da produção final;
7. o meio em que publicará a produção final.

¹³ Colega professor(a), durante o período em que as oficinas forem realizadas em sala de aula, você deve fazer o registro em um diário de campo, instrumento no qual serão registradas também todas as impressões, dúvidas, sugestões e demais observações que possam contribuir para o aprimoramento deste trabalho.

A partir de memes dispostos em meios digitais, smartphones, notebooks, telas projetadas, em último caso, impressos, ocorrerão atividades variadas de leitura, análise e produção do gênero a partir de suas relações discursivas suas variadas temáticas e formatos, suas intencionalidades e intertextualidades. A exibição final¹⁴ das produções deverá ser feita em uma mostra digital realizada na escola onde a proposta se desenvolverá. Para a divulgação desse gênero, deverão ser criadas páginas em redes sociais, portfólios digitais em nuvens de dados, sites etc. A fim de que seja possível, para toda a comunidade escolar, pesquisar e visitar as produções.

3.4 Metodologia de execução

Colegas, como já citado anteriormente, este caderno consta, sistematicamente, em sequências de atividades, por meio de uma oficina de apresentação e 12 oficinas de leitura, análise e produção, com duração sugerida de 2 horas cada uma. É importante lembrar que todo planejamento aqui desmembrado é considerado um plano piloto imaginado, poderão surgir alterações advindas de situações que exijam em outras aplicações.

3.4.1 Reunião com os pais e/ou responsáveis

Professor(a)¹⁵, depois de apresentar a proposta de trabalho à direção da escola e receber a autorização para um encontro com os pais e/ou responsáveis pelos sujeitos envolvidos nas oficinas, sugerimos que em aulas anteriores ao início do projeto, converse com seus alunos e verifique em que horário você contará com uma maior presença dos responsáveis por eles em uma reunião na escola.

¹⁴ Colega, sugerimos que deva ser pontuado aos alunos na apresentação que as produções textuais que envolvam os memes devam seguir um código de ética que não fomentem violência, preconceito, discriminação... Para tal, sugere-se leitura de texto com essa temática, a qual visa a conscientização. O objetivo é amparar critérios de pesquisa, consumo, compartilhamento e produção on-line durante o projeto. Sugestão: <http://gg.gg/whtvb> (link reduzido). A quantidade de oficinas e a carga horária de aplicação pode ser maior ou menor. A proposição é interativa. Sinta-se à vontade para fazer as adequações que forem necessárias de acordo com a realidade de sua turma.

¹⁵ Caro(a) coleg(a), vale salientar que os alunos que participarão do projeto precisam autorizar a utilização de seus dados através do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e cujos responsáveis assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Esses documentos precisam ser disponibilizados previamente. Todos precisam, então, concordar com a participação voluntária, assinando os termos.

Esta reunião é para que estes não apenas autorizem a participação de seus filhos, através do TALE e do TCLE¹⁶, mas também para que possam acompanhar o desenvolvimento do discente durante a execução das oficinas.

Nos próximos capítulos, explicaremos cada etapa pertinente às recomendações de atividades listadas. Preste atenção como se pode efetuar o que estamos recomendando. Devido ser uma proposta bem participativa, para simplificar o entendimento da explanação, ao mencionarmos o vocábulo turma, estaremos nos reportando a todos os alunos.

3.5 Sugestões de Oficinas

Nesta seção, passamos a descrever detalhadamente cada oficina que sugerimos para compor esse plano metodológico seguido de suas respectivas orientações.

Apresentação do projeto

Objetivo:

Apresentar o projeto de ensino e aplicar o questionário diagnóstico aos alunos.

Aplicações:

1. Será feita, aos alunos, uma explicação sobre o Projeto de Ensino a ser aplicado ao longo das próximas aulas. Embora eles já saibam disso, uma vez que os termos de ciência e autorização já terão sido entregues e recolhidos, é importante pontuar o início dos trabalhos.
2. Em seguida, será entregue o questionário 1, oportunidade que configura a análise complementar de sua experiência leitora.
3. Professor, é importante lembrar que, nesta ocasião, não será feito qualquer comentário ou discussão sobre o questionário 1, pois o que se pretende é, justamente avaliar o interesse do aluno pelo gênero.

Materiais:

Papel, lápis, caneta e fotocópias.

¹⁶ **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE):** textos redigidos pelo(a) professor(a) e assinado pelos envolvidos na atividade. O responsável também assina quando o aluno é menor. No termo, as vantagens e os riscos decorrentes da participação na prática educativa são esclarecidos, bem como o fato de que o discente pode deixar de participar dela a qualquer momento. Este documento é necessário quando se pretende divulgar a atividade executada, por exemplo, em eventos.

QUESTIONÁRIO 1¹⁷

Ano escolar: _____

1. Qual é a sua idade: _____

2. O que é um meme para você?

3. Com que frequência você lê memes?

Diariamente

Somente na escola

Raramente

Nunca leio

Outros _____

4. Com que frequência você compartilha memes?

Diariamente

Semanalmente

Quinzenalmente

Mensalmente

Raramente

Nunca publico

5. Com que frequência você replica memes que recebe?

Diariamente

Somente nos finais de semana

Raramente

Nunca

Outros _____

6. Com que frequência você cria memes?

Diariamente

Somente nos finais de semana

Quase nunca

Não tenho DVD em casa

Nunca utilizo

Outros _____

7. Quais tipos de meme você mais compartilha e tem interesse em ler?

¹⁷ Caro(a) coleg(a), este questionário objetiva traçar um perfil dos alunos, bem como conhecer os saberes prévios dos alunos sobre sua cultura letrada.

SEQUÊNCIA 1¹⁸: O meme no mundo: primeiras impressões: 3 oficinas
Aplicações: Levantar conhecimento prévio, gerar interação e envolvimento, introduzir o tema com participação, inserir o contexto digital desde o início das ações com os estudantes, introduzir análise sobre o gênero discursivo e suas características.
Tempo sugerido: 3 a 4 encontros de 2 horas
Material: recursos multimídias, projeção em telas, smartphones, computadores
Objetivo: o estudante deverá transmitir suas impressões iniciais sobre o gênero meme e suas características, além disso, de forma introdutória, espera-se que ele possa expressar opinião e posicionamento analítico sobre dado tema usando-se da linguagem digital e recursos disponíveis na rede WEB 2.0.
<p>PLANO DE OFICINAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Roda de conversa; b) Exemplos de memes escolhidos pelo professor em buscas em seu portfólio pessoal e pesquisados em sites de buscas, restringindo os que firam os direitos humanos; c) Uso de vídeo motivador; d) Perguntas em atividade oral; e) Interação. <p>OFICINA 1 :</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <u>Sugestão:</u> assista ao vídeo ‘Os melhores memes de 2019’ https://www.youtube.com/watch?v=eow58z8SrAM&t=28s 2. Após a apresentação do vídeo, analise seu conteúdo junto com o seu professor e colegas e responda as seguintes perguntas: <ol style="list-style-type: none"> a. Você conhece os memes divulgados nas cenas do vídeo? b. Já viu ou compartilharam algum deles? c. Qual a sua opinião sobre eles? d. Quais deles compartilharia? <hr/>

¹⁸ Habilidade pretendida BNCC(2018): Inferir e justificar, em textos *multissemióticos* – tirinhas, charges, memes, gifs etc. – o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos etc.

OFICINA 2

- a) Pré-seleção memes variados atuais trazidos pelo professor.
 - b) Os memes pré-selecionados serão apresentados pelo professor via mídia digital, computador, smartphone, tablet etc. Em princípio, esses memes não possuem nenhum recorte temático. O critério principal é não ferir o código de ética. O professor fará a apresentação e interação com os alunos, fazendo a leitura coletiva, dando prioridade para a observação e os comentários dos alunos sobre o que sugerem os memes, sobre suas formatações, possíveis construções de efeitos de humor, presença de ironia, crítica, deboche.
 - c) Atividade oral.
 - d) Sugestão: convidar os alunos para apresentarem o meme e buscarem explicar o que interpretam deles com a mediação do professor e interação com os colegas.
-

OFICINA 3

- a) Divisão em grupos;
- b) Dentre os memes¹⁹ selecionados pelo professor cada grupo deve escolher pelo menos 3 memes para análise do grupo e no máximo 5.
- c) Uso de perguntas motivadoras que serão refletidas e analisadas pelos grupos.
 1. Por que escolheram esse meme?
 2. Em quais locais, suportes, ele poderia ser divulgado?
 3. Como vocês imaginam que ele possa ter sido produzido?
 4. Qual(is) temática(s) esse meme revela para você(s)?
 5. Qual seria o perfil do leitor previsto para esse meme?
 6. Há alguma intencionalidade ao se produzir um meme com as características do que foi escolhido pelo grupo? Se sim, quais imagina?

PRODUÇÃO PREVISTA

Serão oferecidas opções digitais de apresentação das análises de cada grupo:

¹⁹ Para Bakhtin os gêneros se produzem na enunciação – cada ato de fala produz resposta e efeito e diz do ser que age. Todo texto produz intencionalidade na medida em que (re) produz e enuncia um ato de fala, esse ato tem relação com o indivíduo e todo corpo social, cultural, ideológico que ele faz parte. Para maiores reflexões sugere-se: Marxismo e filosofia da Linguagem (2018)

- Vídeo;
- Mensagem por escrito em aplicativo
- Arquivo doc. por e-mail
- Podcasts – áudio

Pretende-se um ambiente de ampliação no uso de recursos digitais que possam amparar o ensino da língua portuguesa e promover e/ou desenvolver multiletramentos digitais.

SEQUÊNCIA II²⁰: Meme e a rede social: tudo vira meme? 5 oficinas

Aplicações: Leitura de memes. Análise das formas e características do gênero meme, debate atual e necessário sobre o ato de compartilhar conteúdo pela internet; avaliação coletiva sobre o projeto até o momento.

Tempo sugerido: 5 a 7 encontros de 2 horas

Material: recursos multimídias, projeção em telas, smartphones, computadores

OBJETIVO: Neste módulo, espera-se que o estudante desenvolva a análise dos gêneros numa perspectiva contextual e discursiva, comparando suas formas, temáticas, intencionalidades.

PLANO DE OFICINAS

- a) Ambientação com o uso da sala de informática;
- b) Debate sobre as características dos memes;
- c) Alguns dos memes usados em atividades anteriores disponíveis nas telas;
- d) Registro da atividade em aplicativo de escrita via celular ou computador.
- e) Leitura individual e coletiva de texto em site pré-selecionado pelo professor;

²⁰ Habilidades pretendidas - BNCC(2018):
 (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados, formatos e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção;
 (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.).

OFICINA 6²¹

1. Pesquise no computador da sala de informática memes nos sites pré selecionados. (Os sites já estarão definidos a priori e dispostos na página: exemplos: museu de memes, melhores gifs do twitter 2020, os artistas que viraram memes, memes da página desargumentação no Instagram).
Os memes escolhidos serão dispostos na projeção da sala ou nos computadores. Após, passa-se a reflexão e atividade:
2. Há sempre presença de imagens em um meme?
3. Em quais formatos os memes são produzidos? Podem ser móveis, dinâmicos ou devem ter elementos fixos? Possuem sempre algo escrito?
4. Podem conter somente linguagem verbal e/ou somente linguagem não verbal? Como deve se dar o uso dessas modalidades no meme?
5. Na sua visão, as atuais Figurinhas do WhatsApp podem ser consideradas memes? E os emojis seriam? Por quê?
6. Por que usamos memes para responder mensagens? O que isso representa no diálogo para você?

OFICINA 7²²

1. Leia o artigo sobre a origem do termo meme e suas implicações atuais no seguinte site: <http://gg.gg/memeorigem> (url reduzido) Fonte: <https://atocomunicacao.com.br/2019/01/18/a-origem-do-termo-e-do-uso-dos-memes/>
2. Interaja, participe da leitura coletiva com a mediação de seu professor.
3. Levando em conta os aspectos trazidos sobre os memes mais compartilhados na rede WEB.2.0 nos últimos anos, reflita:
4. Quais os temas mais recorrentes nesses memes, na sua análise?
5. Quais as características mais presentes nesses memes, na sua perspectiva?

²¹ Após ouvir os estudantes e sugerir reflexões iniciais acerca da estrutura do gênero meme, pede-se a leitura individual de texto sobre a origem dos memes (Oficina 7) e seus usos mais atuais. Será indicado e o aluno deve pesquisar o site, podendo ser no computador da sala de informática, ou em aparelho próprio, caso possua.

²² Neste ponto, trabalhar o conceito básico de intertextualidade – levando em conta ser inerente ao gênero meme. Segundo Antunes (2005), “escrever é uma atividade que retoma outros textos, isto é, que remonta a outros dizeres”. Isso equivale a dizer que, no ato de escrever e de compreender um texto, os leitores reconhecem características de um texto fonte, dialogando com este, ou seja, ocorre a influência de um texto sobre o outro.

6. A partir da sua análise, marque com um sinal de + as características abaixo que você identificou como sendo mais comuns entre os “memes famosos”. Fica totalmente livre você acrescentar características, basta justificá-las.

Humorado

Crítico

Desrespeitoso

Apelativo

Argumentativo

Político

Informativo

Toma-se aqui, noções da ideia de **argumentação**, a partir do discurso como constituinte da formulação e proposições de visões de mundo. O discurso e a argumentação constituem o lugar em que cada sujeito constrói e expressa o seu modo de perceber e categorizar a realidade. (VIGNAUX, 1988).

7. Levando em conta o que já sabe sobre argumentação, defesa de ideias e pontos de vista, você analisa que um gênero textual como o meme possa argumentar algo? Explique-se.
8. Que detalhes ou elementos desses memes propiciam a interpretação de efeitos de humor, deboche, sarcasmo, caso os tenha notado?
9. Que elementos indicam que algum desses meme faz uma crítica ou defende uma ideia?

PLANO DE OFICINA:

- Projetar memes usados até agora;
- Perceber semelhanças e diferenças na estrutura, nos efeitos de sentido, humor, crítica, mensagem, discurso;
- Debate sobre o ato de compartilhar – as redes sociais e o compartilhamento de informações;
- Formato de roda de conversa;
- Antes da conversa, o estudante assistirá um vídeo curto da Justiça eleitoral sobre fake News - <https://youtu.be/aJu28ib6jmU> a fim de basear a discussão.

OFICINA 8

- Assista ao vídeo da Justiça eleitoral sobre fake News - <https://youtu.be/aJu28ib6jmU> a fim de basear a discussão que faremos. Após assistirem ao vídeo, o professor intermediará os temas introduzindo discussão sobre a capacidade dos textos produzirem discursos, informações e opiniões sobre si, sobre a sociedade e tudo que nos envolve.

2. Ao analisarmos os memes, é possível notar ideias, conceitos, preconceitos, estereótipos presentes no discurso desse texto?
3. É possível interpretar que os memes argumentam algum posicionamento sobre determinado tema? Por quê?
4. Que aspectos trariam maior ou menor efeito de humor nos memes?
5. Quais memes você normalmente compartilha nas redes sociais as quais frequenta?
6. Qual a sua intenção quando você compartilha algo na internet?
7. Que efeito você espera que o outro terá ao receber o meme, a foto, piada ou qualquer outra informação que compartilha?
8. Quais memes e postagens em geral você mais gosta de receber, ler, assistir?
9. Qual sua visão sobre o ato de compartilhar algo que possa depreciar a imagem de alguém?
10. O que pensa sobre a ação de compartilhar dados não conferidos e que se revelam falsos posteriormente?
11. Vocês já compartilharam algo que era visto como verdade, mas que foi revelado como falso posteriormente?
12. O que sabe sobre as chamadas *fake News*?

PRODUÇÃO PREVISTA

Os estudantes devem construir um relato pessoal em áudio ou vídeo para apresentação externa (outras salas e comunidade escolar) o qual descreverão sua relação com o gênero meme e o ato de compartilhamento, baseando-se nas perguntas feitas nesta atividade.

Esse relato seguirá um processo de produção com um roteiro escrito e planejamento até que seja gravado o áudio (podcast) ou vídeo. Almeja-se introduzir discussão sobre o ato de compartilhar informações na internet – pensando, a partir do gênero em questão, como essa ação é complexa e envolve escolhas de posturas de responsabilidade e de ética, além de pensar o próprio efeito inerente ao gênero, que é o de ser replicado nas redes sociais na Web 2.0.

SEQUÊNCIA 3²³: O Eu meme – como vejo o mundo: 4 oficinas
Aplicações: Desenvolvimento de análise crítica sobre as relações temáticas do gênero meme e produção de memes; debate sobre maneiras de divulgação e consolidação do projeto de ensino. Agradecimento e escuta!
Tempo sugerido: 4 a 7 encontros de 2 horas
Material: recursos multimídias, projeção em telas, smartphones, computadores
Objetivo: Nesta sequência de oficinas, espera-se que o estudante relacione os contextos sociais, culturais e políticos do país com a produção de memes, inferindo o processo textual e a construção do discurso no texto multimodal, além disso que ele consolide sua relação com o gênero meme, produzindo-o a partir da sua identidade como indivíduo, da leitura de sua condição social, do seu lugar no mundo e de sua capacidade crítica.
<p>PLANO DE OFICINAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Seminário sobre os memes e sua forma de espelhar os temas políticos. b) Seminário registrado com fotos, filmagens e postagens; possibilitar protagonismo - ouvir os estudantes sobre maneiras de registro de produções do seminário. c) Uso de vídeo no site Youtube – d) Debate sobre como produzir “bons memes” e) Produção dos gêneros discutidos – Serão produzidos memes, gifs e posts similares que dialoguem com a realidade dos jovens, suas temáticas locais e visões globais sobre o mundo e que os identifiquem como indivíduo <p>OFICINA 9</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura de texto em site: https://geekpublicitario.com.br/38609/o-meme-e-um-fenomeno-de-linguagem/ O meme é um fenômeno de linguagem da nossa sociedade e veio para ficar. 2. A partir da leitura do texto “O meme é um fenômeno de linguagem da nossa sociedade e veio para ficar” e das análises que temos feito em nossas últimas aulas, debatemos os seguintes pontos:

²³ Habilidades pretendidas - BNCC(2018): (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo.

- a. O que o meme nos propicia além de entretenimento?
 - b. Que papéis ele pode exercer socialmente?
 - c. O que se entende por fenômeno da linguagem?
 - d. De que maneiras os memes podem produzir opiniões e visões sobre a nossa sociedade?
3. Nesse segundo momento, em grupos de 3 estudantes deve-se organizar, a partir da escolha de 3 memes já arquivados e compartilhados, pastas intituladas com os temas que o grupo considere mais preponderante, como por exemplo: #humor #política #amizade # família #relacionamentos #animais #sociedade
- A ideia é analisarmos de forma crítica cada meme
4. Apresentem no seminário, num tempo de até 10 min por grupo, os memes escolhidos, expliquem os motivos das escolhas das temáticas, interpretem o meme e suas intencionalidades.
- Abertura de retorno e discussão entre os grupos, durante e após as apresentações.
5. Momento de Debate aberto sobre os memes escolhidos e os temas definidos pelos grupos. Os memes devem estar em exposição para todos no seminário.
6. Oficina: após levantamento de material e arquivamento, o grupo deve iniciar o processo de planejamento da produção, para tal deve seguir os tutoriais já apontados em vídeos de aulas anteriores, produção no site gerador de memes ou em outros sites encontrados. Caso o grupo decida usar outro método de produção, basta apresentá-lo ao professor para confirmar a possibilidade.
-

OFICINA 10

1. Assista ao vídeo como criar o meme perfeito
(<https://www.youtube.com/watch?v=6QOnWyd9cFY>)

Agora vamos conversar – depois registre suas respostas em aplicativo de escrita no celular ou computador.

2. As informações apresentadas no vídeo são atuais? Explique!
3. O que o vídeo a que assistimos trouxe de novidades em relação ao que já percebíamos?
4. Pelo que vimos no vídeo, os memes podem possuir perfis bem distintos levando em conta aspectos variados, alguns inclusive já analisados anteriormente. Pensando no

que já refletimos em atividades anteriores e analisando as informações do vídeo de hoje, quais aspectos são importantes para definirmos um determinado perfil de meme? Explique essa análise com exemplos do próprio vídeo

5. Baseando no vídeo, o que um meme precisa ter para fazer sucesso socialmente, ou seja, viralizar e ser visto por milhares de pessoas?

OFICINA 11²⁴

Guia para a produção -

1. Use os memes escolhidos na atividade anterior para servir de base em sua produção. A ideia dessa atividade é que você produza um meme o qual consiga retratar parte da sua identidade como indivíduo, assim, é interessante que seja um meme que tenha uma carga afetiva e possa representar algo que você estudante queira dizer ao mundo.
2. Antes de iniciar as etapas de produção dos memes, pense sobre o que gostaria de se expressar. Faça um pequeno texto de até 10 linhas que sirva de resumo sobre o que você considera relevante tratar no meme:

Sua relação na escola

Seus gostos pessoais

Seus medos

Sua infância

Suas dores

Suas opiniões e críticas

Use esse texto para guiar suas intenções e discursos na criação dos memes – se necessário sempre consulte seu professor no processo.

3. Escolha fotos, imagens e vídeos (máximo 10 de cada) que possam ser usadas em seus memes, inclusive fotos suas que considere carregadas de sentido, humor, deboche e que sejam parecidas com as tantas que já vimos nos memes por aí – só use fotos de colegas ou de alguém do entorno escolar com a devida autorização do mesmo.
4. Os primeiros memes produzidos ainda não precisam ser o produto, mas farão parte do

²⁴ Uma das características do que Rossana Furtado (2019) chamou de Liquidez discursiva dos memes é a relativização autoral. Os memes surgem e *viralizam*, muitas vezes sem uma assinatura, são refeitos e replicados, além disso, é comum notarmos memes famosos que servem de base para novos – retextualização. Para maiores reflexões, ler “Os diálogos do cotidiano nas redes sociais: A liquidez discursiva dos memes” por Rossana Furtado (2019).

processo até que você, com o auxílio do seu professor e colegas, considere que os memes estejam de acordo com a intencionalidade. Lembre-se das várias características e temáticas que discutimos sobre os memes. Pense que ele pode ter humor, deva esboçar um deboche, ser crítico inclusive político. Pense nas várias possibilidades de formatação: uso das imagens, textos, vídeos, cores. Analise o possível uso de filtros ou se irá manter a cor básica da matriz da imagem.

5. Use os memes já presentes em nossos arquivos como base para criar seu meme – teste o que usará na parte escrita, se ela houver – procure fazer memes-rascunho e peça opinião de seus familiares, amigos e professores, a fim de entender como o “público” está recebendo seu texto.

OFICINA 12

- a) Levantamento de todos os memes criados pelos estudantes;
- b) Momento de apresentação dos memes criados pelos alunos;
- c) Discussão sobre divulgação dos textos produzidos;
- d) Serão organizadas e revisadas as pastas virtuais e físicas com todo material produzido pelos alunos: memes, gifs, fotos, rascunhos, relatos etc.
- e) Caso seja decidido sobre o compartilhamento de registros via catálogos virtuais, essa atividade será conduzida para essa divulgação.
- f) Produção em aplicativo de gerenciamento e compartilhamento de imagens, com relatos sobre o processo, visões sobre os gêneros supracitados e gêneros produzidos – inclui-se aqui mais uma vez o terreno digital como forma de congregar valor de contemporaneidade e aprofundar no uso de novas mídias digitais por meio de registro e organização dos estudos, propiciando a formação de um(a) jovem cidadão(ã) atualizado(a) e capacitado(a) a protagonizar ações empreendedoras por meio das multimídias.

PRODUÇÃO PREVISTA

- a) Apresentação dos memes em projeção na sala de multimeios;
- b) Fechamento do seminário com as apresentações dos memes para outras turmas da escola e comunidade escolar;
- c) Os alunos devem expressar suas ideias sobre os temas que usaram nos memes;

- d) Propor formas de divulgação e ouvir os estudantes; sugestões: transmitir em *lives* nas redes sociais, fazer making-off do processo, publicar memes nas redes sociais etc.

Sugere-se um momento final de agradecimento e confraternização com bastante Memes.

3.6 Sugestões de memes do ano de 2021 para uso nas oficinas

Levando em conta a própria noção de liquidez discursiva, a fluidez e o caráter dinâmico dos memes²⁵, que os tornam virais e por isso mesmo instantâneos e rapidamente descartados, pode ser mais interessante usar aqueles que estiverem viralizando no período vigente para uso em sala de aula. Entretanto ficam aqui sugestões e pequenos comentários de memes no ano de 2021.

²⁵ Esclareço que os memes dispostos ao longo deste texto fazem parte do meu acervo pessoal, são memes recebidos, remontados, viralizados por meio de variadas fontes, impossíveis de definir como únicas – algo inerente ao gênero e que reforça a reflexão de liquidez discursiva.

- 1) Sobre a pouca alteração de quadro social, político, cultural, pandêmico e tudo mais entre os anos de 2020 e 2021.

Memes 1 – Me disseram que 2021 seria diferente



Fonte: Autor desconhecido.

- 2) Sobre a decisão do ‘governo bolsonaro’ de apoiar a realização Copa América de futebol no Brasil, entre os meses de junho e julho de 2021. Evento no qual se receberiam delegações de vários países da América Latina, durante o auge da contaminação por Covid-19, inclusive com novas variantes surgindo em larga escala.

Memes 2 – Copa américa x Covid



Fonte: Autor desconhecido.

- 3) Sobre a recente queda nos serviços de alguns aplicativos das redes sociais: Instagram, WhatsApp, Facebook, ocorrida em 4 de Outubro de 2021.

Memes 3 – Caiu o zap



Fonte: Autor desconhecido.

- 4) Sobre o meme “ e fora dos stories, vc tá bem?” – uma postagem em rede social que em tom de ironia é uma espécie de crítica à vida de aparências levada por muitos na internet. A frase busca alertar, com bom humor, que não se deve acreditar em tudo que se vê nas redes sociais.

Memes 4 – Memes em twittes



Fonte: Autor desconhecido.

- 5) O meme invertido, também conhecido como meme negativo, aplica o efeito de negativo de filmes a imagens, invertendo suas cores, além dos tons, também é modificado o significado do que é exibido na foto, sugerindo a noção oposta do original, gerando humor pelo rompimento da expectativa.

Memes 5 – Memes invertidos

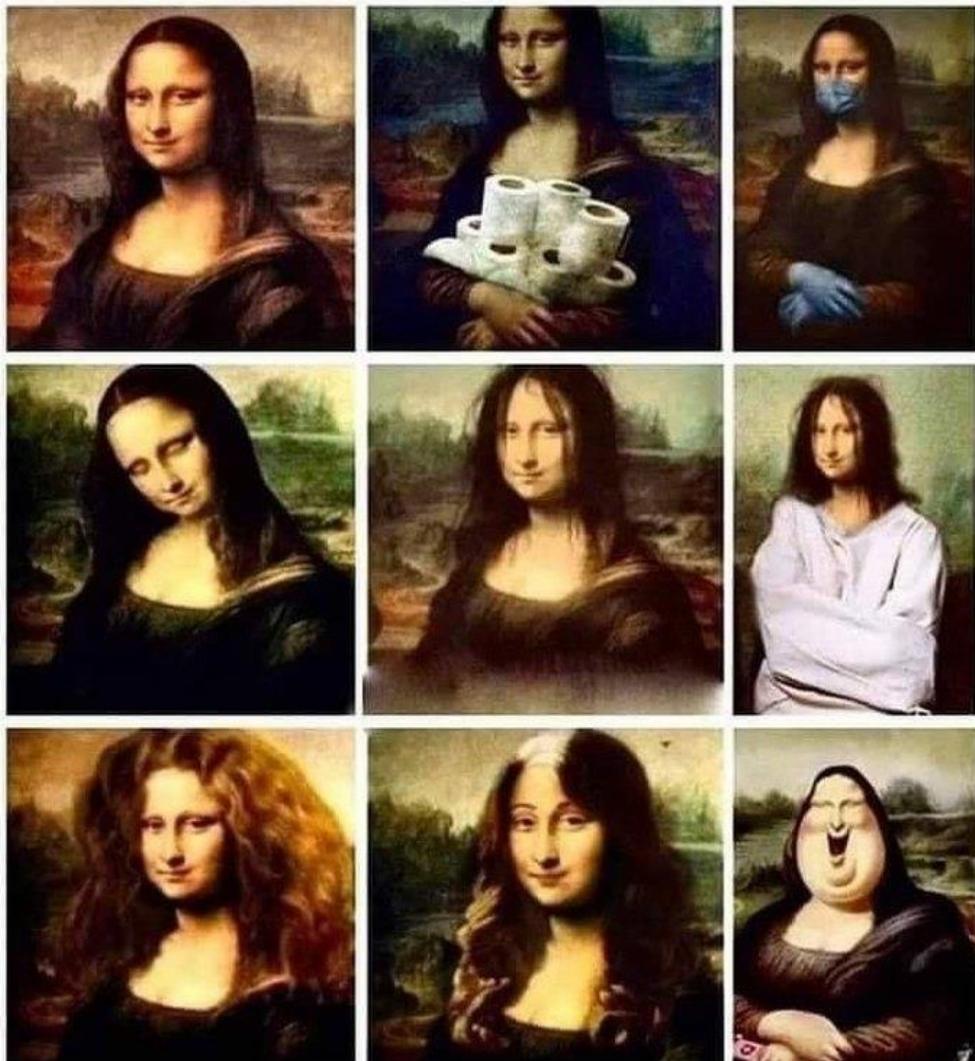


Fonte: Autor desconhecido.

- 6) Mesmo num momento tão difícil, como a pandemia do Covid-19, o brasileiro ainda buscou criar memes que pudessem amenizar a situação de alguma forma. A quarentena foi tema relevante para tal...

Memes 6 – As etapas da Quarentena

As Etapas da Quarentena



Fonte: Autor desconhecido.

- 7) Um fenômeno que se intensificou durante a pandemia do Coronavírus foi o crescimento das buscas por aulas online, também chamadas de EAD (Ensino a Distância). O comportamento de alunos e professores nessa nova rotina, claro, acabou gerando muitos memes. Nesta imagem, tão retextualizada em memes, percebe-se que a atenção do usuário da EAD está para várias outras possibilidades, menos a aula.

Memes 7 – Meme procrastinação na quarentena



Fonte: Autor desconhecido.

- 8) A discussão bem humorada entre jovens da geração atual e adultos da geração anterior trouxe à tona memes que ironizavam “atitudes *millennials* e *cringe*”, sendo este para quem já faz parte de uma geração “ultrapassada” e aquele para os mais modernos e atuais.

Memes 8 – Meme millennials



Fonte: Autor desconhecido.

- 9) Para finalizar as sugestões, uma que se relaciona diretamente com a metalinguagem e as vivências de ensino da Língua Portuguesa em sala de aula, já que ironiza a escolha por uma expressão, em princípio, considerada culta em excesso para a redação. Assim ironiza o estudante que escolheu usá-la, ao mesmo tempo possibilita que o tema “ escrita” seja debatido no ambiente escolar com mais “leveza” e humor.

Memes 9 – Meme aluno rebuscado



Fonte: Autor desconhecido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto passou por muitas emoções – um misto de apreensão, ansiedade, medo, terror, desilusão, raiva... talvez fosse mais fácil fingir uma normalidade, uma racionalidade “acadêmica” ou “científica” uma frieza estereotipada que moldasse uma produção final focada em dados, informações, métodos. Mas um texto é muito mais que um plano a priori, é parte do dizer desse estar no mundo, é o agir-acontecer de alguém em relação a si e a tudo que de alguma forma o cerca. Fui cercado, assim como todos, de um contexto pandêmico, repleto de dor e morte, de imperícia governamental, de negacionismos e mentiras. Sofremos tanto pela apreensão e o medo de contrair a doença, de sofrer seus efeitos e sintomas, de ter sequelas, de morrer. Se não contraímos, veio sim um alívio, um respiro, mas as mortes continuaram, e os absurdos também e continuamos afetados pela empatia dolorosa, pela dor do outro, pelo contexto deplorável da nossa sociedade.

Fiz questão de dizer desse lugar, dessa afetação... não parto de um lugar confortável, não passo incólume a tudo isso e escrevi boa parte dessa dissertação convivendo com este sentimento. Não é uma justificativa, pois ela é o que pôde ser e o que eu como seu ator pude ser na teia desse fato. Este texto é produto de mim e por isso mesmo fiz questão de não me assumir neutro a tudo pelo que passamos neste contexto.

Creio que esta dissertação contemplou parcialmente uma busca por propiciar ao espaço da sala de aula um projeto de significado, vivência e interação. A primeira ideia desse mestrado profissional surge dessa angústia: perceber que a aula de Língua Portuguesa pode e deve buscar mais contato com o mundo dos alunos, seus textos mais queridos e atuais e, com certeza, possibilitar desenvolvimento de leitura e produção que tomem estes estudantes como atores sociais, usuários prementes da língua, inclusive em seus usos mais atuais, como a esfera digital. Assim produzir multiletramentos, que se relacionem com esta esfera e a vasta gama de saberes com que ela se relaciona.

O contexto pandêmico dos últimos dois anos influenciou diretamente no andamento desse trabalho o qual passou a contemplar, um recorte conceitual, analítico, histórico da ideia e da terminologia “meme” somando-se a um plano piloto de projeto de ensino para alunos de 9º ano de uma escola pública. Todo o plano sempre contemplou o gênero meme. Considerado “novo” nas linhas teóricas, este gênero de certo abarca várias possibilidades de estudo e pesquisa, contudo nessa dissertação visou-se um recorte parcial e posicionado: uma pesquisa sobre origens do termo e possíveis usos que se assemelham ao aspectos transitórios do meme

até se chegar ao vasto e plural uso das redes sociais e a eficaz e produtiva “instituição memes” e sua discursividade líquida, plurissignificante e abrangente da condição de relação dos sujeitos em seus atos carregados de sentido e discursos.

Toma-se o meme como um gênero inerente à condição líquida de nossa sociedade atual (BAUMAN, 2013) e toma-se a dialogia das relações discursivas como criadora de enunciados – uma interação que passa pela ideologia, vivência, perspectivas de cada um em choque com os ideários dominantes e novos, e principalmente em ação e reação com e a partir do outro - esse interlocutor que também o molda (BAKHTIN, 2013).

O uso das redes sociais trouxe novos tecidos de relação, novas formas de diálogos e discursividade e essa teia envolve diretamente os textos que a perpassam. O meme é fruto desse meio, mas não tem somente um sabor, não é só “uma nova piadinha”, ele diz do mundo, das pessoas e das relações que hoje se estabelecem e por isso mesmo é um gênero discursivo múltiplo, líquido e legitimamente pode e deve ser trazido para o ambiente escolar e para a esfera acadêmica, alimentando letramentos e possibilitando reflexões sobre o mundo e seus complexos discursos.

Há vários pontos a se pensar sobre as plurais dinâmicas dos memes questões que não integram esse texto, mas que vejo instigantes e dignas de aprofundamento, discussão; quais sejam: o uso de memes para influência em contextos da política - a capacidade de vincular seu conteúdo a imagem de alguém que almeja popularidade, mantendo-o viral, mantendo-o visto regularmente a partir do uso deste gênero; indagar-se sobre qual seria a influência do riso, do cômico em relativizar questões que são pautas legítimas e urgentes da sociedade, como as relacionadas às minorias, as questões identitárias - LGBTQIA+ , as pautas étnico-raciais e feministas entre tantas outras – como o meme de alguma maneira reduziria ou intensificaria uma demanda social? Muitas outras que poderão fazer parte de estudos futuros.

REFERÊNCIAS

- A ORIGEM do termo e do uso dos memes. **Ato comunicação**, 2019. Disponível em: <https://atocomunicacao.com.br/2019/01/18/a-origem-do-termo-e-do-uso-dos-memes/>. Acesso em: 09 jul. 2020.
- AMOSSY, R. **A argumentação do discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2009. [1929].
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia de linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
- BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
- BARTHES, R. A morte do autor. In: BARTHES, R. **O Rumor da Língua**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1984.
- BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola, 2015.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 215p.
- BAUMAN, Z. **Tempos Líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- BAUMAN, Z. **Medo líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008b.
- BAUMAN, Z. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Organização de Tereza Perez. São Paulo: Moderna, 2017, p. 143, 145, 147, 153, 179, 187.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Organização de Tereza Perez. São Paulo: Moderna, 2017.
- BONINI, Adair. Metodologias do ensino de produção textual: a perspectiva da enunciação e o papel da Psicolinguística. **Perspectiva**, v. 20, n. 1, p. 23-47, 2002. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10366>. Acesso em: 13 jul. 2021.

CHAGAS, V. et al. A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo sobre memes dos debates nas Eleições 2014. **Revista Intexto**, Porto Alegre, n. 47, p. 173-196, 2015.

COMO criar o meme perfeito. **Revista Galileu**. Youtube, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6QOnWyd9cFY>. Acesso em: 07 jul. 2020.

CORONAVÍRUS: 4 momentos que marcaram a reação de Bolsonaro à Pandemia. **Rede BBC News Brasil**, março de 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51963247>. Acesso em: 14 mar. 2021.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COSCARELLI, C. V. Fundamentos da leitura. In: MARINHO, J. H. C. (Org.). **Curso de especialização em língua portuguesa**: ensino de leitura e produção de textos. Belo Horizonte: UFMG, 2012. (Coleção Proleitura).

CPI NO SENADO pressiona Bolsonaro: Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-04-29/cpi-no-senado-pressiona-bolsonaro-pela-primeira-vez-na-pandemia-que-escala-com-400000-mortos-e-escassez-de-vacinas.html?rel=listapoyo>. Acesso em: 13 jun. 2021.

DAWKINS, Richard. **O Gene Egoísta**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

FAKE News, Justiça Eleitoral. **Youtube**, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aJu28ib6jmU&feature=youtu.be>. Acesso em: 09 jul. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURTADO, R. **Diálogos do cotidiano nas redes sociais**: a liquidez discursiva nos memes. São Carlos: Pedro & João, 2019.

FURTADO, R. **Uma análise do discurso publicitário em tempos de espetáculo**: cenografias e Ethos do Itaú na campanha #issomudaomundo. 128f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/Es, 2015.

FURTADO, R. A liquidez discursiva do século XXI: os memes e seu caráter carnalizante. **Revista Verbum**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 135-154, maio 2018.

HEYLIGHEN, Francis; CHIELENS, Klaas. **Cultural Evolution and Memetics**. Documento Eletrônico. Disponível em: http://pespmc1.vub.ac.be/Papers/Memetics_Springer.pdf. Acesso em: 13 de jun. 2021.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

KOCK, I.G.V. **O texto e a construção de sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

KOCK, I. G. V; MARCUSCHI, L. A. Processos de referenciação na produção discursiva. **D.E.L.T.A.**, v. 14, n. especial, 1998.

LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. Sujeito letrado, sujeito total. In: MELLO, C. Silva; RIBEIRO, A. E. (Org.). **Letramento, Significado e Tendências**. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p. 61-64.

GERADOR de memes. **Site Gerar Memes**, 2020. Disponível em: <https://www.gerarmemes.com.br/>. Acesso em: 08 jul. 2020.

GUIMARÃES, Cleber. Aspectos visuais nos gêneros digitais: hipermodalidade pela Semiótica social. **Hipertextus Revista digital**. Pernambuco. Disponível em: www.hipertextus.net/volume6/Hipertextus-Volume6-Pacheco-Guimaraes. Acesso em: 19 abr. 2019.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; KERSCH, Dorotea Frank. A caminho da construção de projetos didáticos de gênero. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; KERSCH, Dorotea Frank (Orgs.). **Caminhos da construção: projetos didáticos de gênero na sala de aula de língua portuguesa**. Campinas: Mercado das Letras, 2012. p. 25.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; KERSCH, Dorotea Frank. A caminho da construção de projetos didáticos de gênero. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; KERSCH, Dorotea Frank (Orgs.). **Caminhos da construção: projetos didáticos de gênero no domínio do argumentar**. Campinas: Mercado das Letras, 2014. p.46.

ANTÔNIO JUNIOR. **O meme é um fenômeno da linguagem da nossa sociedade e veio para ficar**. Geek Publicitário, 2019. Disponível em: <https://geekpublicitario.com.br/38609/o-meme-e-um-fenomeno-de-linguagem/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011. p. 33-52.

MARCUSCHI. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividade de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. et al. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MAINGUENEAU, D. **Estudos de discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2015.

MORTE e casos de coronavírus nos estados. **Especiais G1**, atualizados diariamente. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/estados-brasil-mortes-casos-media-movel/>. Acesso em: 23 de março de 2021.

POSSENTI, S. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística**. Volume 3. São Paulo: Cortez, 2009.

PRIMEIRO caso Covid-19 pode ter atingido a China em outubro de 2019, diz estudo, 25 de junho de 2021. **Rede CNN Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/primeiro-caso-covid-19-pode-ter-atingido-a-china-em-outubro-de-2019-diz-estudo/>. Acesso em: 23 jul. 2021.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel. **Sobre a diferença entre sites, comunidades e redes sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais**. Leitura e Produção. SP: Parábola, 2016.

RODRIGUES, R. H. et al. **Linguística textual: 4º período**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, Departamento de Língua e Literatura Vernáculas - LLV, Centro de Comunicação e Expressão-CCE, 2012.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SAMPAIO, Cristiane. Falta de controle na Internet agrava ataques aos direitos humanos na rede. **Brasil de fato**, 2018 Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/12/13/falta-de-controle-na-internet-agrava-ataques-aos-direitos-humanos>. Acesso em: 08 jul. 2020.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no Ciberespaço**. O perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar?** Como avaliar? Critérios e instrumentos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

TREZENTOS (300) mil mortes por covid-19 no Brasil: a escalada que levou país a esse número de óbitos na pandemia, por André Biernath e Mariana Alvim, **Rede BBC**, 24 de março de 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56465112>. Acesso em: 13 abr. 2021.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

VEJA os melhores memes 2019. **Youtube**, 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=eow58z8SrAM&t=28s>. Acesso em: 09 jul. 2020.

VIGNAUX, G. **Le discours acteur du monde**: énonciation, argumentation et cognition. Paris: Ophrys, 1988.

VIEIRA, J. A. Novas perspectivas para o texto: uma visão multissemiótica. In: VIEIRA, J. A. et al. **Reflexões sobre a língua portuguesa**: uma abordagem multimodal. Petrópolis: Vozes, 2007.